

INSTRUÇÃO GERAL DO
MISSAL ROMANO
E INTRODUÇÃO AO
LECIONÁRIO



TEXTO OFICIAL

1964. TERCEIRA EDIÇÃO. TÍPICA DES MISSAL ROMANO



Instrução Geral sobre o Missal Romano



CAPÍTULO I

IMPORTÂNCIA E DIGNIDADE DA CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

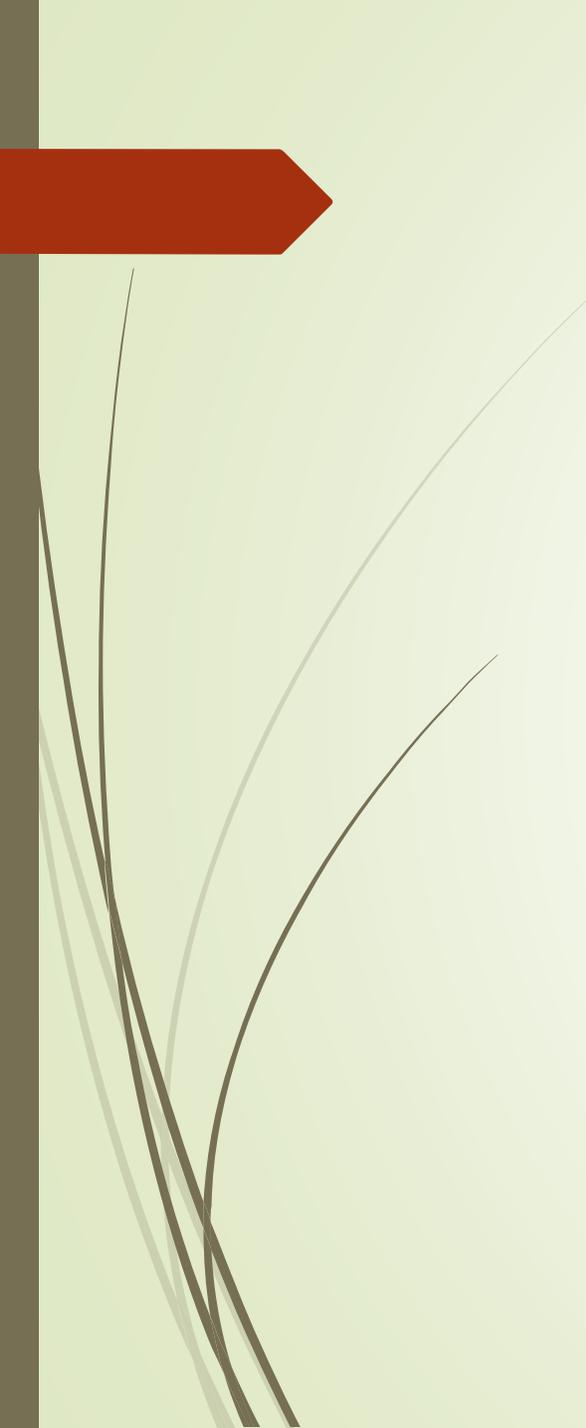




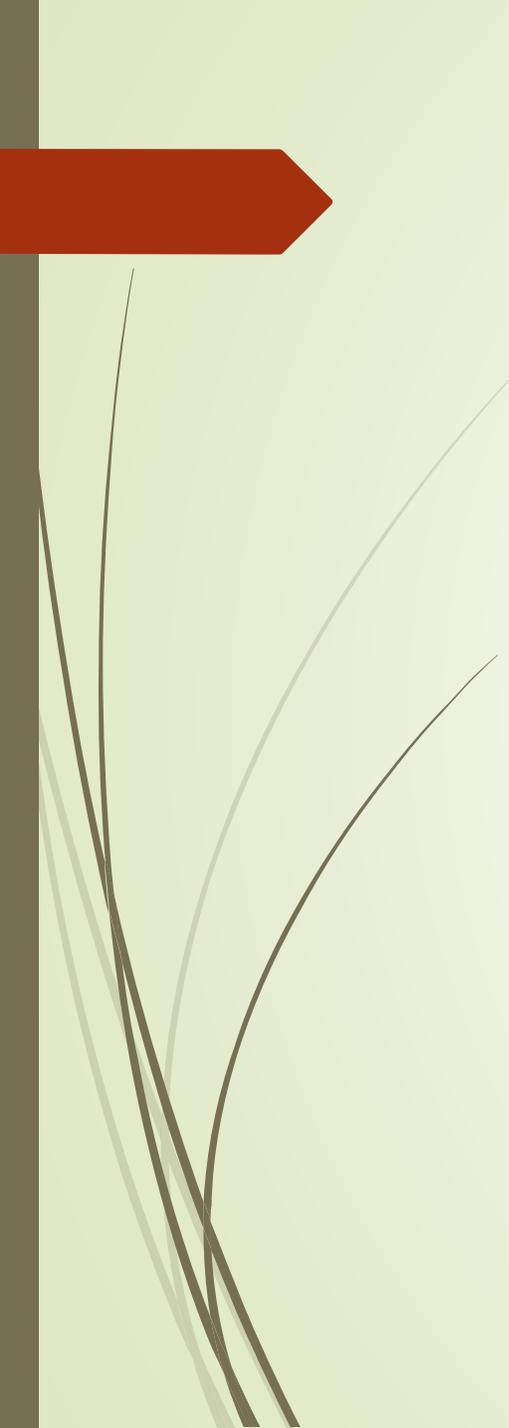
A celebração da Missa, como
ação de Cristo e do povo de
Deus hierarquicamente
ordenado, é o centro de toda
a vida cristã tanto para a Igreja
universal como local e também
para cada um dos fiéis.



Nela se encontra tanto o ápice da ação pela qual Deus santifica o mundo em Cristo, como o do culto que os homens oferecem ao Pai, adorando-o pelo Cristo, Filho de Deus, no Espírito Santo.



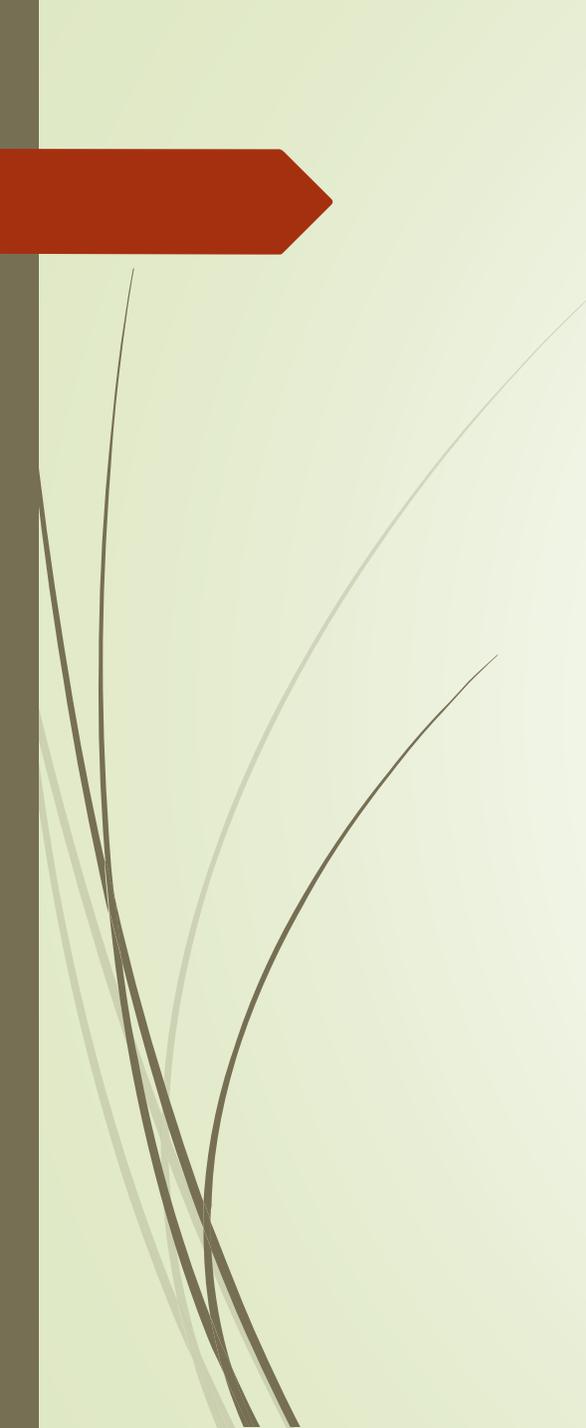
Além disso, nela são de tal modo lembrados, no decorrer do ano, os mistérios da redenção, que eles se tornam de certo modo presentes. As demais ações sagradas e todas as atividades da vida cristã a ela estão ligados, dela decorrendo ou a ela sendo ordenadas.



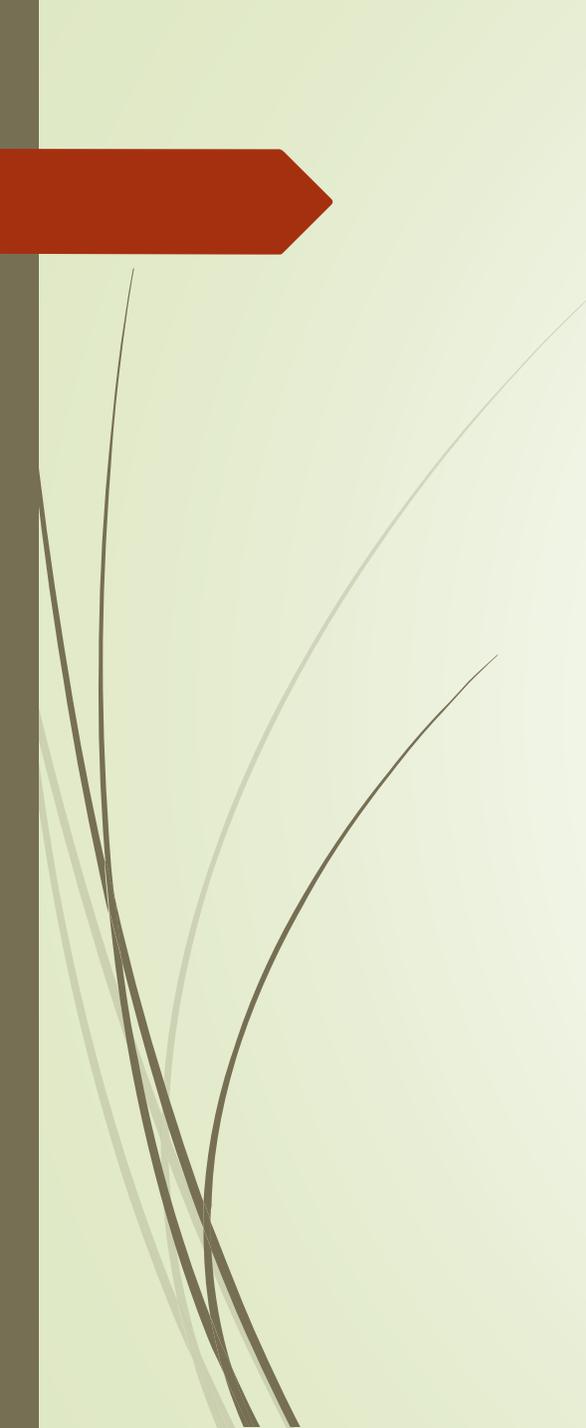
É por isso de máxima conveniência dispor a celebração da Missa ou Ceia do Senhor de tal forma que os ministros sagrados e os fiéis, participando cada um conforme a sua condição, recebam mais plenamente aqueles frutos que o Cristo Senhor quis prodigalizar ao instituir o sacrifício eucarístico de seu Corpo e Sangue, confiando-o à sua dileta esposa, a Igreja, como memorial de sua paixão e ressurreição.



Isto se conseguirá de modo adequado se, levando em conta a natureza e as circunstâncias de cada assembleia litúrgica, toda a celebração for disposta de tal modo que leve os fiéis à participação consciente, ativa e plena do corpo e do espírito, animada pelo fervor da fé, da esperança e da caridade.



Esta é a participação
ardentemente desejada pela
Igreja e exigida pela própria
natureza da celebração; ela
constitui um direito e um dever
do povo cristão em virtude do
seu batismo.



Embora às vezes não se possa contar com a presença dos fiéis e sua participação ativa, que manifestam claramente a natureza eclesial da celebração, a celebração eucarística conserva sempre sua eficácia e dignidade, uma vez que é ação de Cristo e da Igreja, na qual o sacerdote cumpre seu múnus principal e age sempre pela salvação do povo.



**Por isso, recomenda-se
que o sacerdote, na
medida do possível,
celebre mesmo
diariamente o sacrifício
eucarístico.**



Realizando-se a celebração da Eucaristia, como também toda a Liturgia, por meio de sinais sensíveis que alimentam, fortalecem e exprimem a fé, deve-se escolher e dispor com o maior cuidado as formas e elementos propostos pela Igreja que, em vista das circunstâncias de pessoas e lugares, promovam mais intensamente a participação ativa e plena dos fiéis, e que melhor respondam às suas necessidades espirituais.



A presente **Instrução**, portanto, visa apresentar em linhas gerais segundo as quais se deve ordenar a celebração da Eucaristia, bem como expor as regras para cada forma particular de celebração



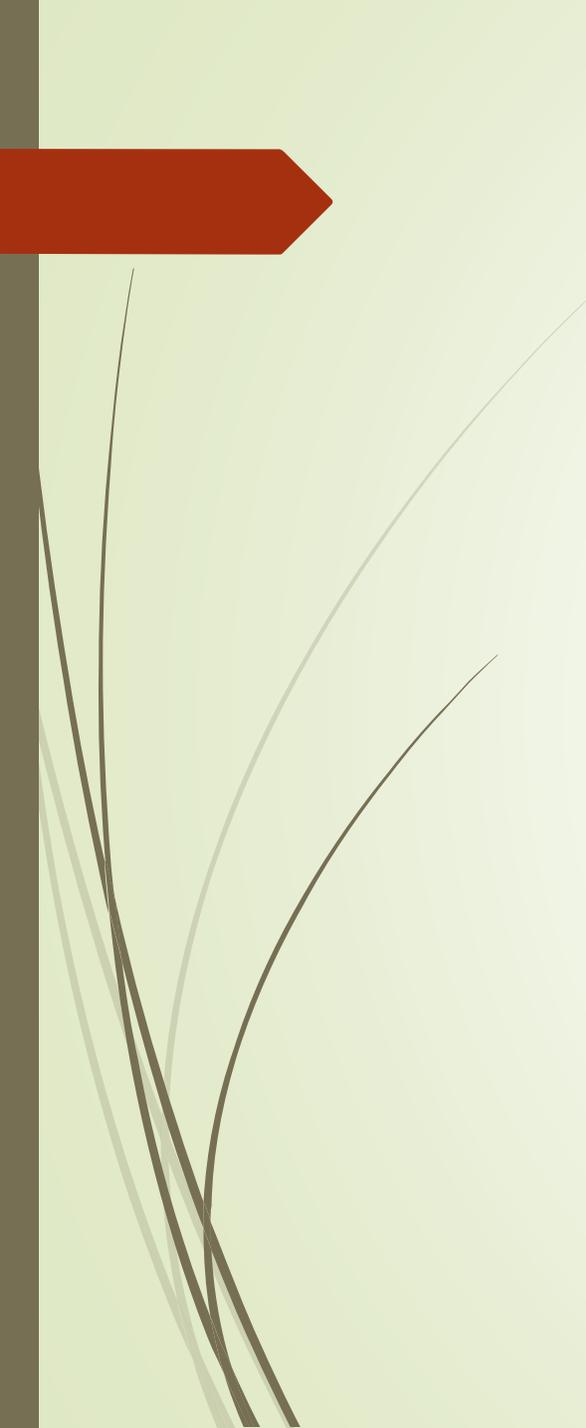
De máxima importância é a celebração da Eucaristia na Igreja particular. O **Bispo diocesano**, o principal dispenseiro dos mistérios de Deus na Igreja particular a ele confiada, é o *moderador*, o *promotor* e *guarda de toda a vida litúrgica*.



Nas celebrações que se realizam sob a sua presidência, sobretudo na celebração eucarística realizada por ele, com a participação do presbitério, dos diáconos e do povo, manifesta-se o mistério da Igreja.



Por isso, tais celebrações da Missa devem ser tidas como modelares para toda a diocese. É, pois, dever do bispo esforçar-se para que os presbíteros, os diáconos e os fiéis cristãos leigos compreendam sempre mais profundamente o sentido autêntico dos ritos e dos textos litúrgicos e assim sejam levados a uma celebração ativa e frutuosa da Eucaristia.



Com a mesma finalidade, o Bispo deve cuidar para que cresça sempre a dignidade das próprias celebrações, com o que contribui a beleza do espaço sagrado, a música e a arte.



Além disso, para que a celebração atenda mais plenamente às normas e ao espírito da sagrada Liturgia e aumente sua eficácia pastoral, apresentam-se nesta Instrução Geral e no Ordinário da Missa alguns ajustes e adaptações.



Estas adaptações, na maioria, consistem na escolha de alguns ritos ou textos, ou seja, de cantos, leituras, orações, monições e gestos mais correspondentes às necessidades, preparação e índole dos participantes, atribuídas ao sacerdote celebrante.



Contudo, o sacerdote deve estar lembrado de que ele é servidor da sagrada Liturgia e de que **não lhe é permitido**, por própria conta, acrescentar, tirar ou mesmo mudar qualquer coisa na celebração da Missa.



Além disso, no Missal são indicadas, no devido lugar, certas adaptações que, conforme a Constituição sobre a Sagrada Liturgia, competem respectivamente ao Bispo diocesano ou à Conferência dos Bispos.



No que se refere, porém, às diversidades e às adaptações mais profundas, que atendam às tradições e à índole dos povos e regiões, a serem por utilidade ou necessidade introduzidas à luz do art. 40 da Constituição sobre a Sagrada Liturgia, observe-se o que se expõe na Instrução “A liturgia romana e a inculturação” e que vem apresentado mais adiante.



CAPÍTULO II

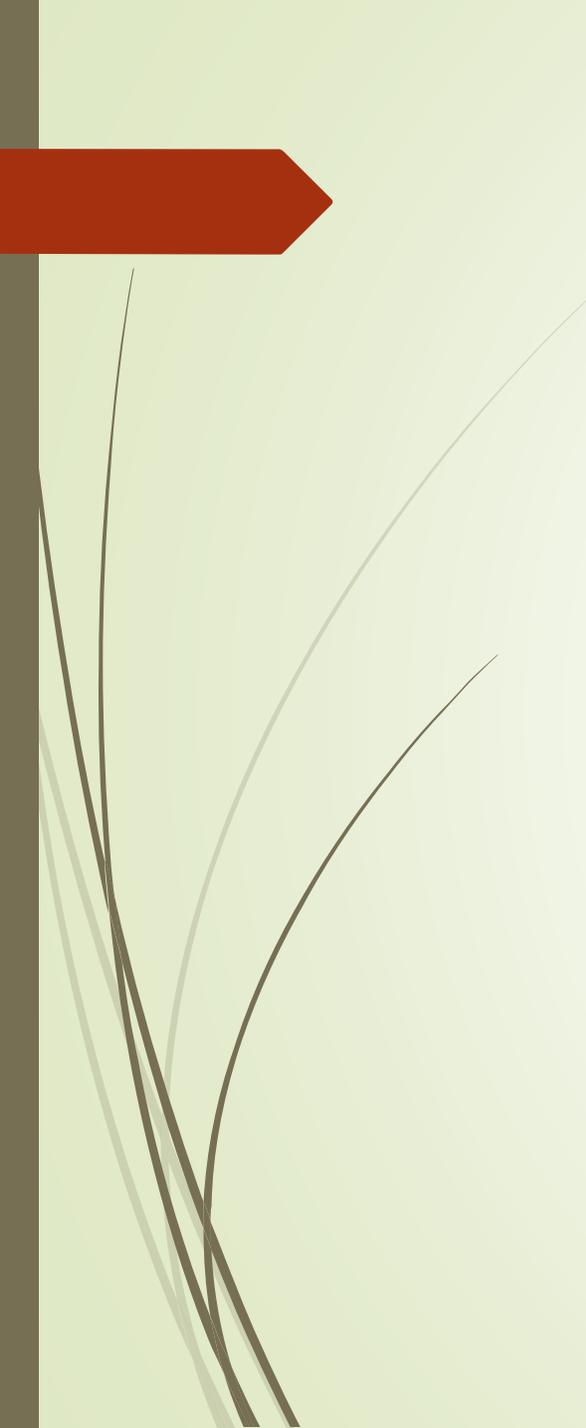
ESTRUTURA, ELEMENTOS E PARTES DA MISSA



I. Estrutura geral da Missa

Na Missa ou Ceia do Senhor, o povo de Deus é convocado e reunido, sob a presidência do sacerdote que representa a pessoa de Cristo, para celebrar a memória do Senhor ou sacrifício eucarístico.

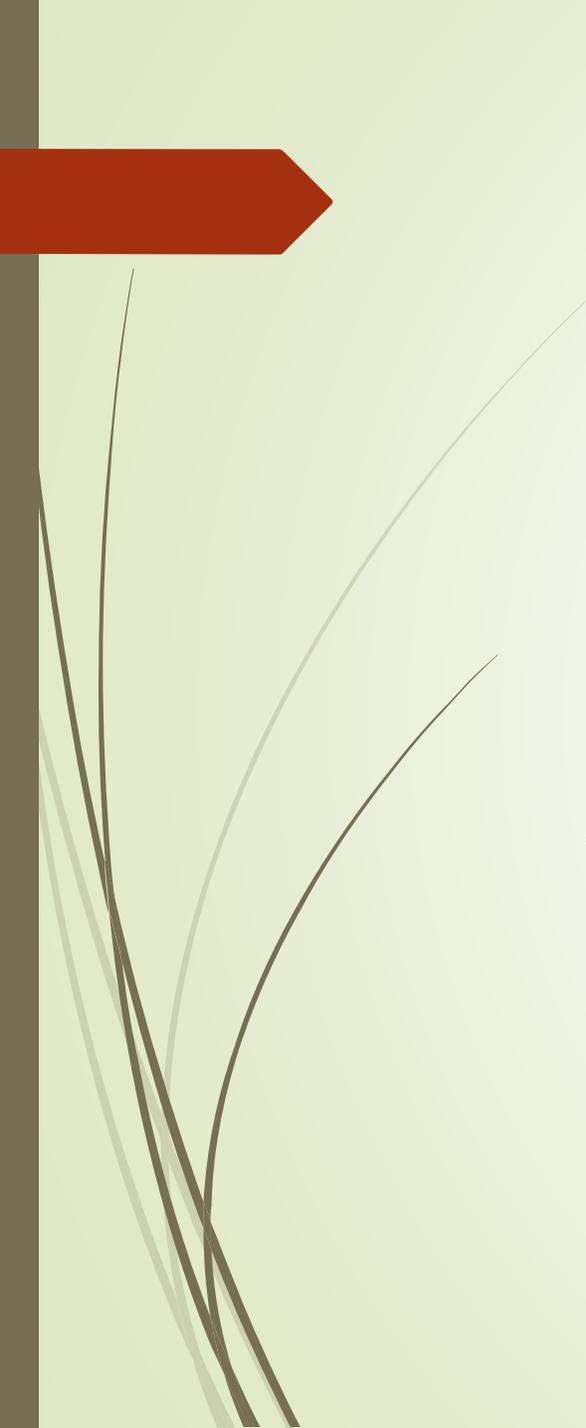




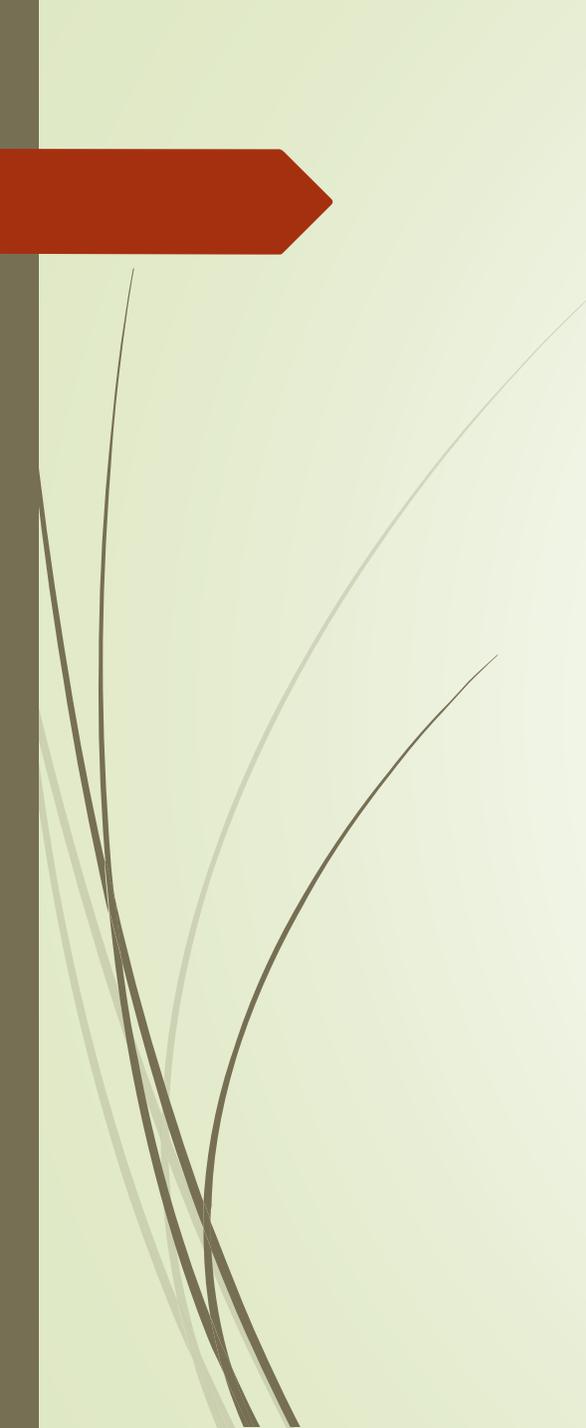
Por isso, a esta reunião local da santa Igreja aplica-se, de modo eminente, a promessa de Cristo: “Onde dois ou três estão reunidos no meu nome, eu estou no meio deles”, pois é na celebração da Missa que se perpetua o sacrifício da cruz.



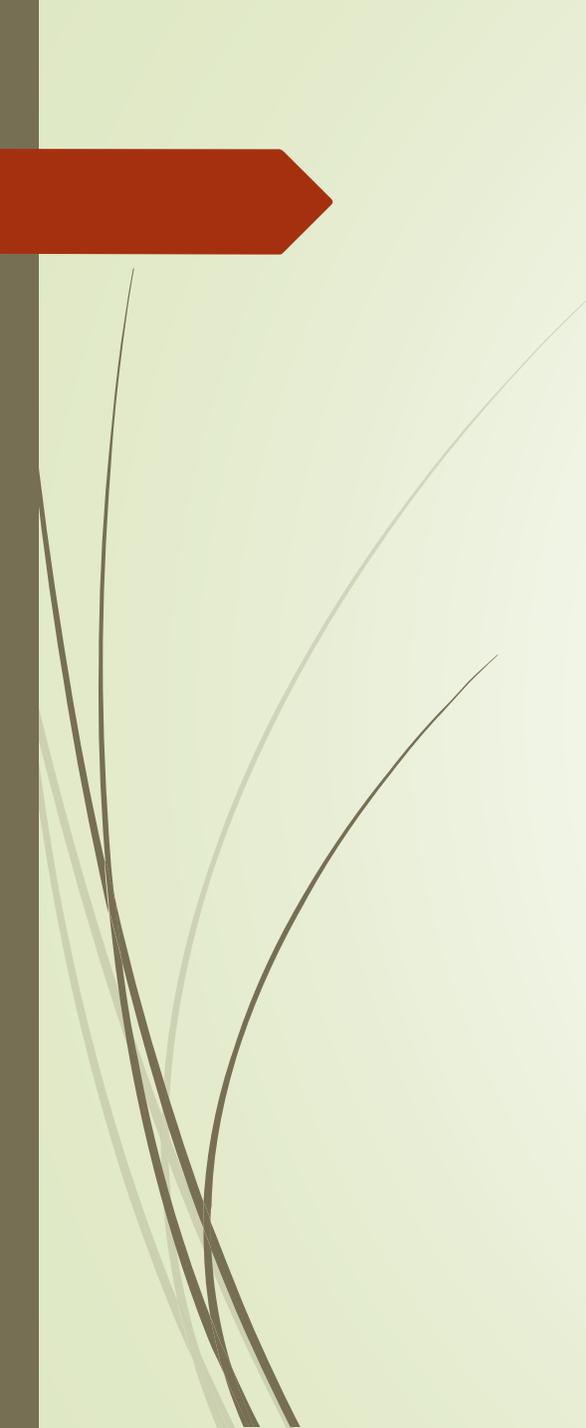
Cristo está realmente presente tanto na assembleia reunida em seu nome, como na pessoa do ministro, na sua Palavra, e também, de modo substancial e permanente, sob as espécies eucarísticas.



A **Missa** consta, por assim dizer, de *duas partes*, a saber: a Liturgia da Palavra e a Liturgia Eucarística, tão intimamente unidas entre si, que constituem um só ato de culto.



De fato, na Missa se prepara tanto a mesa da Palavra de Deus como a do Corpo de Cristo, para ensinar e alimentar os fiéis. Há também alguns ritos que abrem e encerram a celebração



II. OS DIVERSOS ELEMENTOS DA MISSA



Leitura e explanação da Palavra de Deus



Quando se leem as Sagradas Escrituras na Igreja, o próprio Deus fala a seu povo, e Cristo, presente em sua Palavra, anuncia o Evangelho.

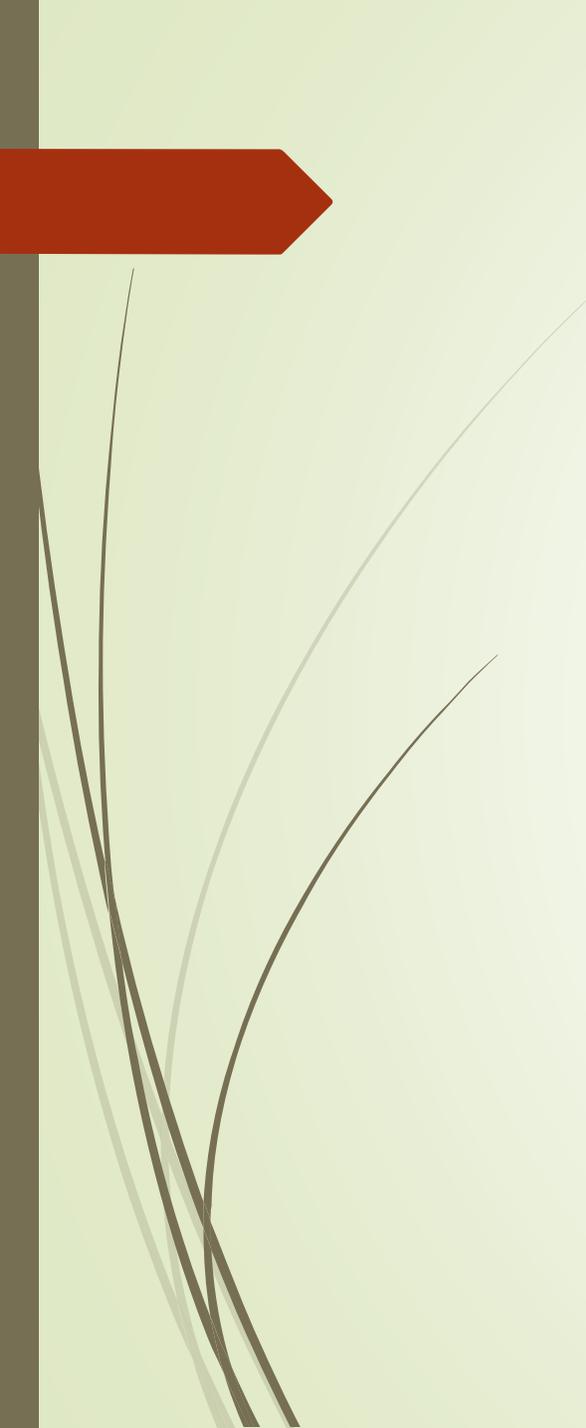


Por isso, todos devem escutar com veneração as leituras da Palavra de Deus, elemento de máxima importância da Liturgia. Embora a palavra divina contida nas leituras da Sagrada Escritura se dirija a todos os homens de qualquer época, e seja entendida por eles, a sua mais plena compreensão e eficácia aumentam pela exposição viva, isto é, pela homilia, que é parte da ação litúrgica.



Orações e outras partes próprias do sacerdote

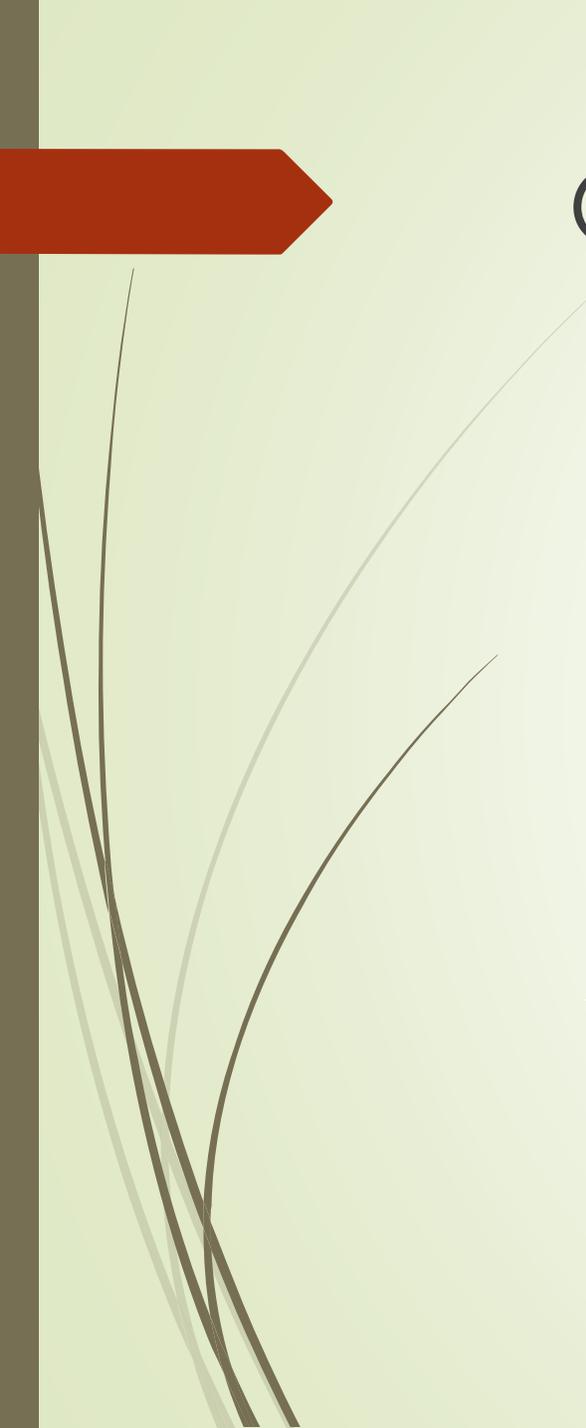
Entre as partes que competem ao sacerdote, ocupa o primeiro lugar a Oração Eucarística, ápice de toda a celebração. A seguir, vêm as orações, isto é, a oração coleta, a oração sobre as oferendas e a oração depois da Comunhão.



O sacerdote, presidindo a comunidade como representante de Cristo, dirige a Deus estas orações em nome de todo o povo santo e de todos os circunstantes. É com razão, portanto, que são chamadas **“orações presidenciais”**.



Da mesma forma, cabe ao sacerdote, no desempenho da função de presidente da assembleia, proferir certas admoestações previstas no próprio rito.

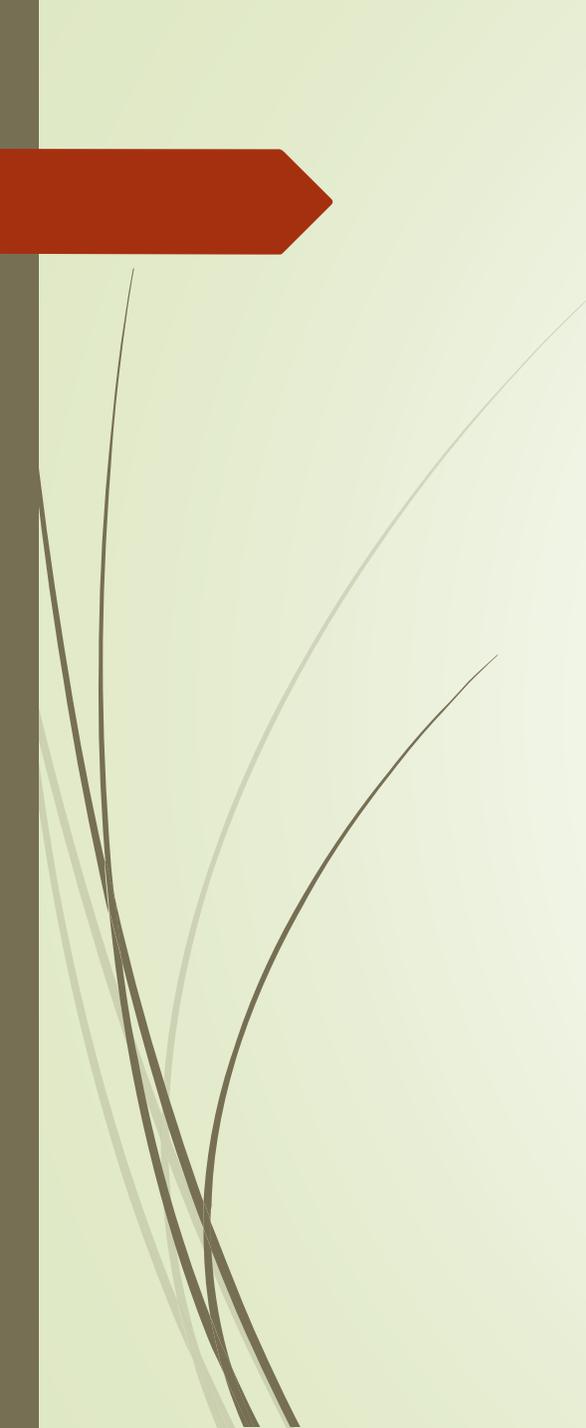


Quando estiver estabelecido pelas rubricas, o celebrante pode adaptá-las um pouco para que atendam à compreensão dos participantes; cuide, contudo, o sacerdote de manter sempre o sentido da exortação proposta no Missal e a expresse em poucas palavras.

Cabe ao sacerdote presidente

também moderar a proclamação da Palavra de Deus e dar a bênção final.

Pode, além disso, *com brevíssimas palavras*, introduzir os fiéis na Missa do dia, após a saudação inicial e antes do Rito Penitencial, na Liturgia da Palavra, antes das leituras; na Oração Eucarística, antes do Prefácio, nunca, porém, dentro da própria Oração; pode, ainda, encerrar toda a ação sagrada antes da despedida.



A natureza das partes
“presidenciais” exige que elas
sejam proferidas em voz alta e
distinta, por todos atentamente
escutadas. Por isso, enquanto o
sacerdote as profere, **não haja
outras orações nem cantos, e
calem-se o órgão e qualquer
outro instrumento.**



Na verdade, o sacerdote, como presidente, reza em nome da Igreja e de toda a comunidade reunida e, por vezes, também somente em seu nome para cumprir o seu ministério com maior atenção e piedade.



Estas orações, propostas antes da proclamação do Evangelho, na preparação das oferendas e antes e depois da comunhão do sacerdote, **são rezadas em silêncio.**

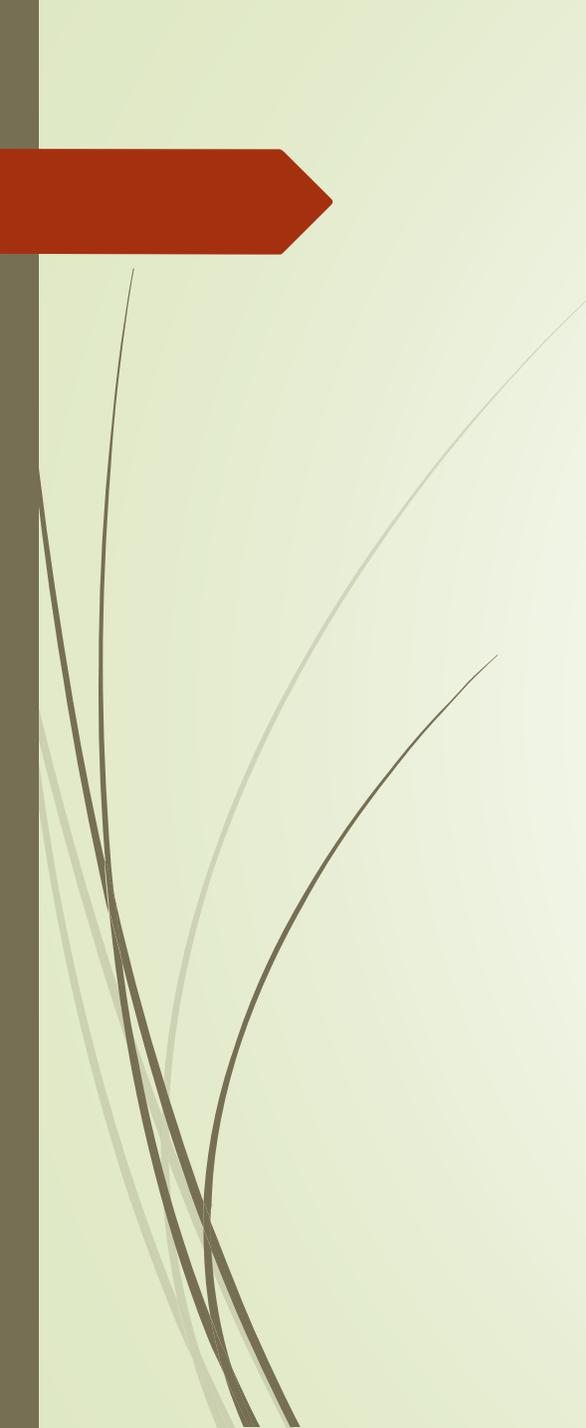


Outras fórmulas que ocorrem na celebração

Sendo a celebração da Missa, por sua natureza, de índole “comunitária”, assumem grande importância os diálogos entre o sacerdote e os fiéis reunidos, bem como as aclamações, pois não constituem apenas sinais externos da celebração comum, mas promovem e realizam a comunhão entre o sacerdote e o povo.



As aclamações e respostas dos fiéis às orações e saudações do sacerdote constituem o grau de participação ativa que os fiéis congregados, em qualquer forma de Missa, devem realizar, para que se promova e exprima claramente a ação de toda a comunidade.



Outras partes, muito úteis para manifestar e fomentar a participação ativa dos fiéis e que competem a toda a assembleia convocada, são principalmente o ato penitencial, a profissão de fé, a oração universal e a oração do Senhor.



Por fim, dentre as outras fórmulas:

- a) Algumas constituem um rito ou ato independente, como o hino do GLÓRIA, o Salmo Responsorial, o ALELUIA e o versículo antes do Evangelho, o SANTO, a aclamação da anamnese e canto depois da Comunhão;



Por fim, dentre as outras fórmulas:

b) algumas, porém, acompanham um rito, tais como o canto de entrada, das oferendas, da fração (Cordeiro de Deus) e da Comunhão.



Maneiras de proferir os diversos textos

Nos textos que o sacerdote, o diácono, o leitor ou toda a assembleia devem proferir em voz alta e distinta, a voz corresponda ao gênero próprio do texto, conforme se trate de leitura, oração, exortação, aclamação ou canto;



(...) essa correspondência deve ocorrer também quanto à forma da celebração e à solenidade da assembleia. Além disso, leve-se em conta a índole das diversas línguas e dos povos.



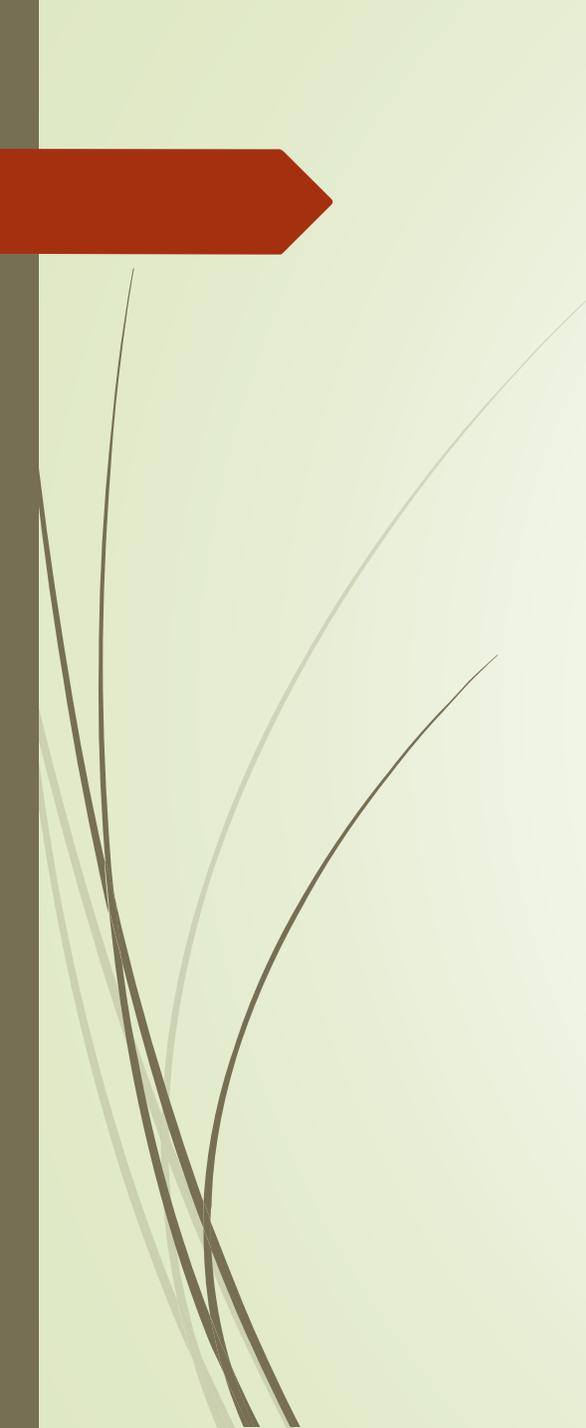
Nas rubricas, portanto, e nas normas que se seguem, as palavras “*dizer*” ou “*proferir*” devem aplicar-se tanto ao canto como à recitação, observados os princípios acima propostos.



Importância do canto

O Apóstolo aconselha os fiéis que se reúnem em assembleia para aguardar a vinda do Senhor a cantarem juntos salmos, hinos e cânticos espirituais (Cl 3,16), pois o canto constitui um sinal de alegria do coração (At 2,46).

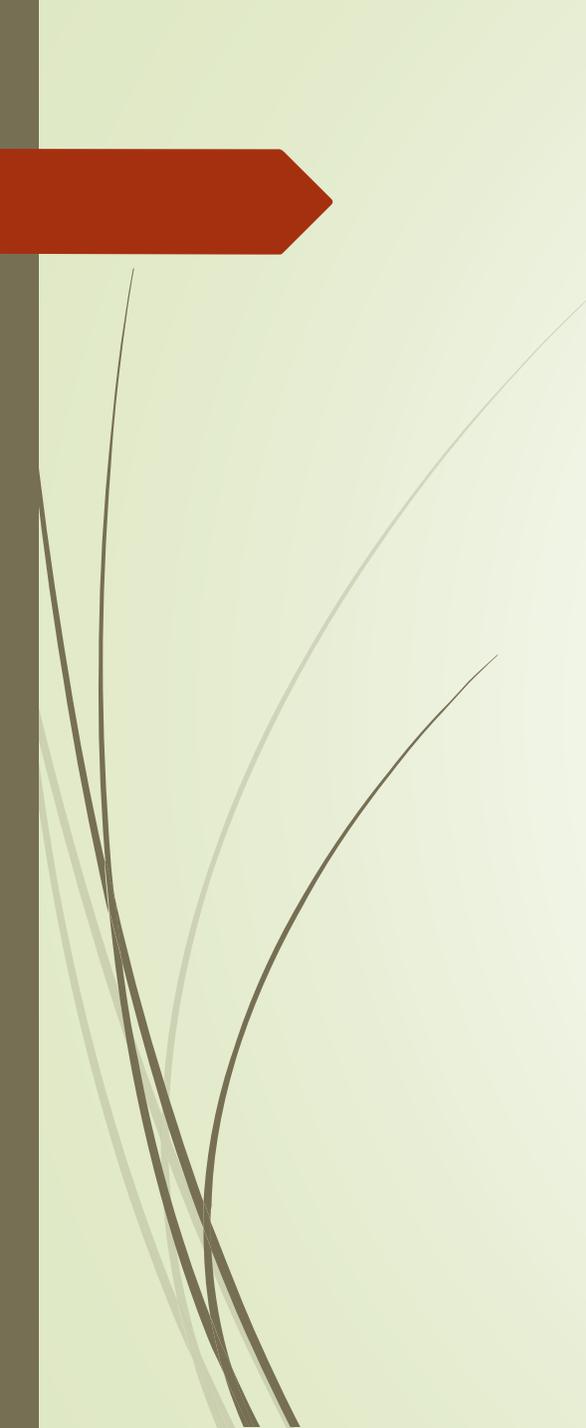




Por isso, dizia com razão Santo Agostinho: “**Cantar é próprio de quem ama**”, e há um provérbio antigo que afirma: “**Quem canta bem, reza duas vezes**”.



Portanto, **dê-se grande valor ao uso do canto na celebração da Missa**, tendo em vista a índole dos povos e as possibilidades de cada assembleia litúrgica. *Ainda que não seja necessário cantar sempre todos os textos por si mesmos destinados ao canto*, por exemplo, nas Missas dos dias de semana, deve-se zelar para que não falte o canto dos ministros e do povo nas celebrações dos domingo e dias de preceito.



Na **escolha das partes** que de fato são cantadas, deve-se dar *preferência às mais importantes* e, sobretudo, àquelas que o sacerdote, o diácono, o leitor cantam com respostas do povo; ou então àquelas que o sacerdote e o povo devem proferir simultaneamente.



Em igualdade de condições, o canto gregoriano ocupa o primeiro lugar, como próprio da Liturgia Romana. Outros gêneros de música sacra, especialmente a polifonia, não são absolutamente excluídos, contanto que se harmonizem com o espírito da ação litúrgica e favoreçam a participação de todos os fiéis.

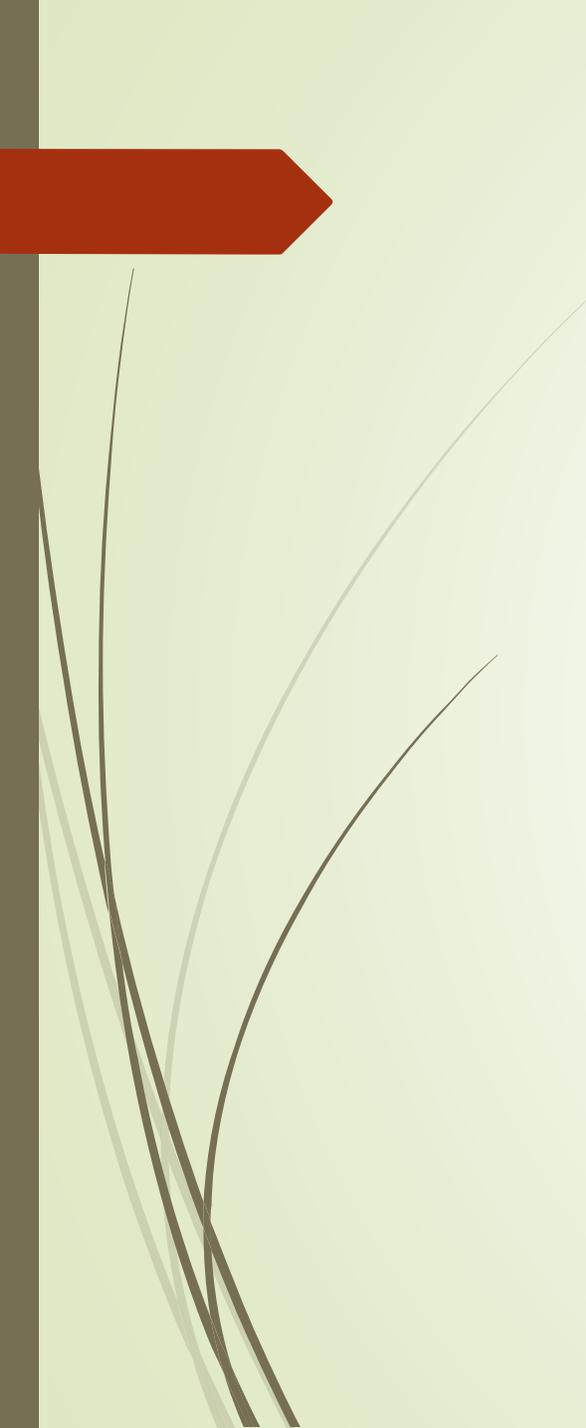


Uma vez que se realizam sempre mais frequentemente reuniões internacionais de fiéis, convém que *aprendam a cantar juntos em latim ao menos algumas partes do Ordinário da Missa*, principalmente o símbolo da fé e a oração do Senhor, empregando-se melodias mais simples.



Gestos e Posições do Corpo

Os gestos e posições do corpo, tanto do sacerdote, do diácono e dos ministros, como do povo, devem contribuir para que toda a celebração resplandeça pelo decoro e nobre simplicidade, se compreenda a verdadeira e plena significação de suas diversas partes e se favoreça a participação de todos os fiéis.



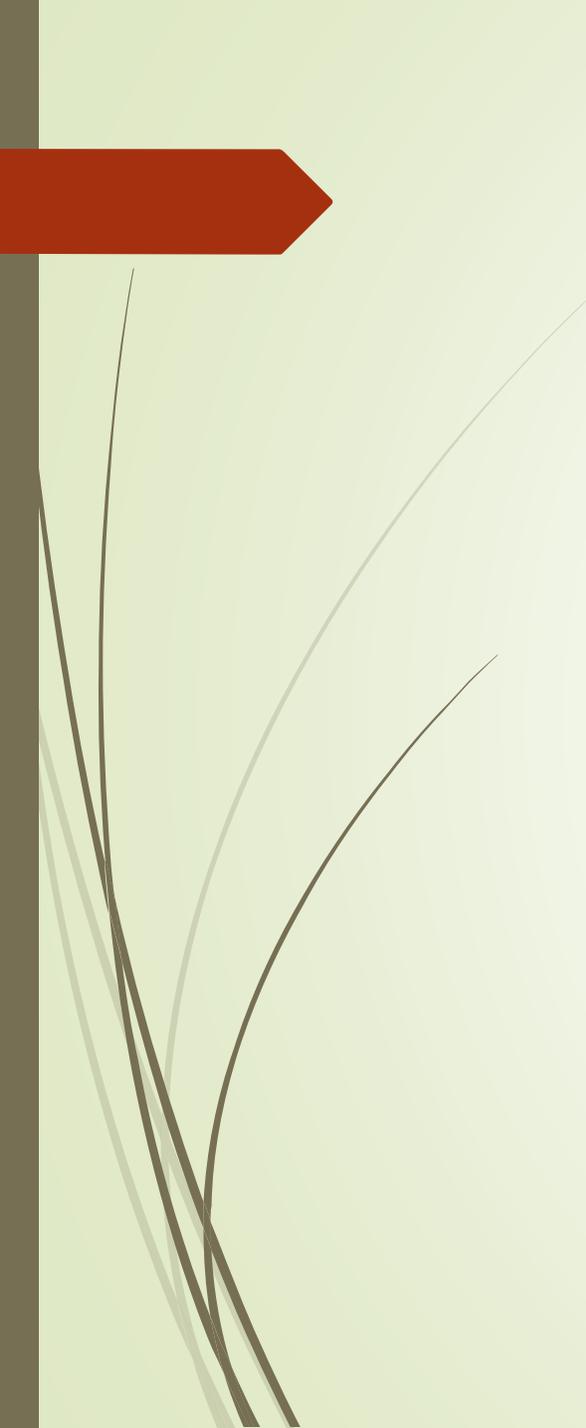
Deve-se, pois, atender às diretrizes desta Instrução Geral e da prática tradicional do Rito Romano e a tudo que possa contribuir antes para o bem comum espiritual do povo de Deus, do que atender ao seu próprio gosto ou arbítrio.



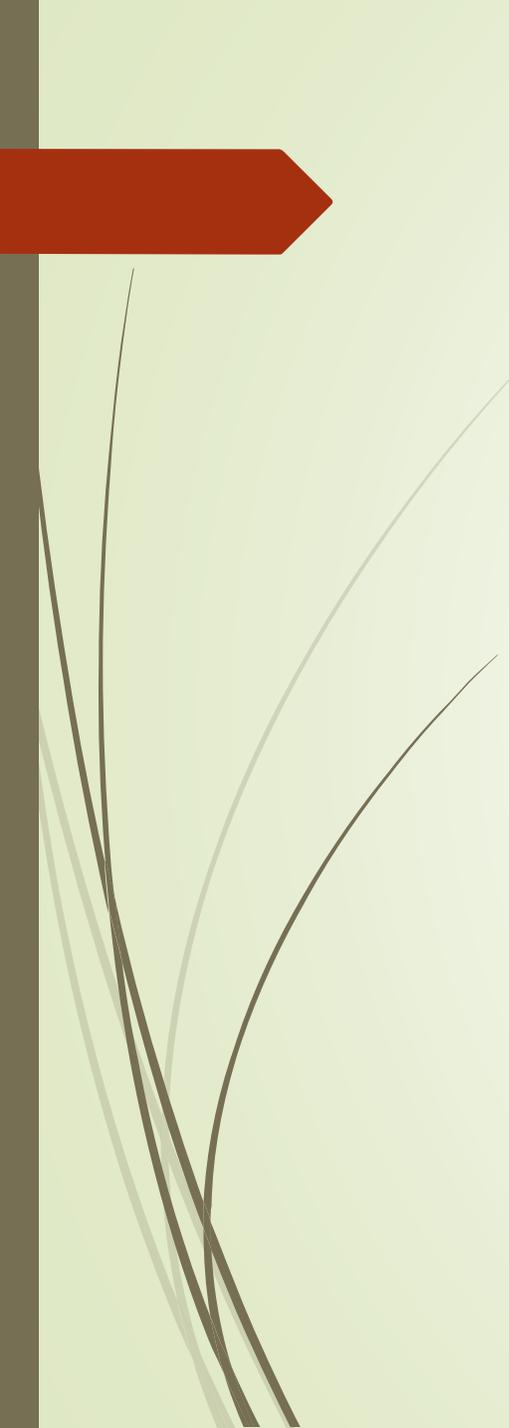
A **posição comum do corpo**, que todos os participantes devem observar, é sinal da unidade dos membros da comunidade cristã, reunidos para a sagrada Liturgia, pois exprime e estimula os pensamentos e sentimentos dos participantes.



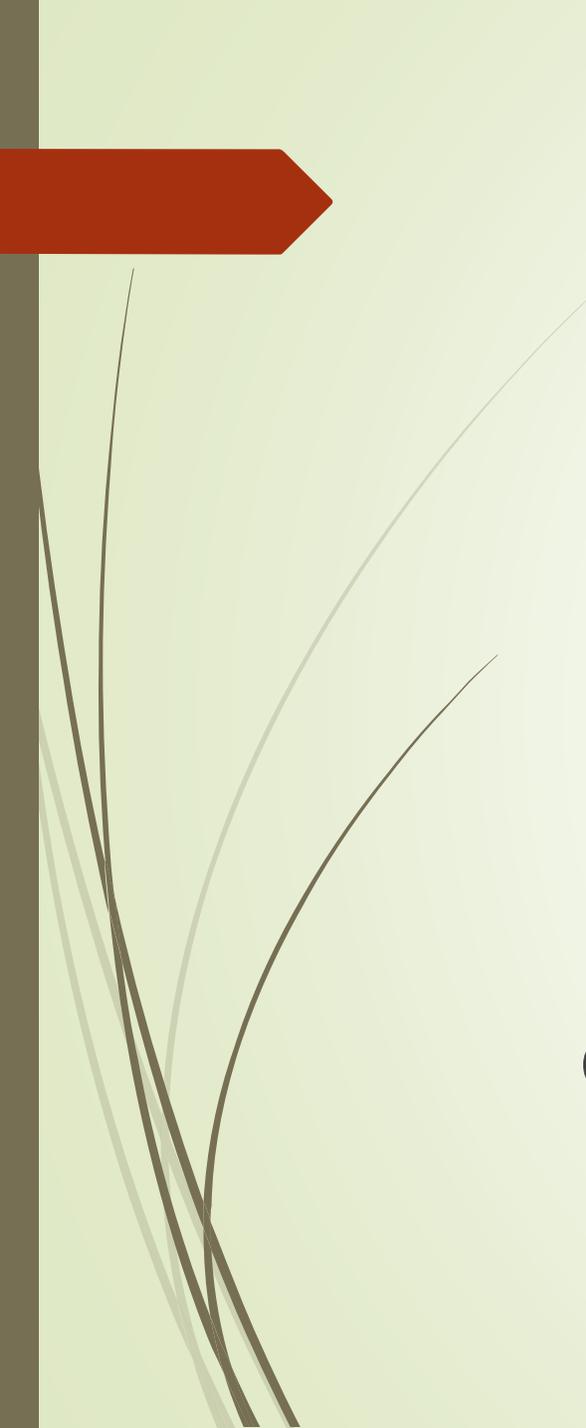
Os fiéis permaneçam de pé, do início do canto de entrada ou enquanto o sacerdote se aproxima do altar, até a oração coleta inclusive; ao canto do **Aleluia**, antes do Evangelho; durante a proclamação do Evangelho; durante a profissão de fé e a oração universal; e do convite **Orai, irmãos** antes da oração sobre as oferendas ante o fim da Missa, exceto nas partes citadas em seguida.



Sentem-se os fiéis durante as leituras antes do Evangelho e durante o Salmo Responsorial; durante a homilia e durante a preparação das oferendas; e, se for conveniente, enquanto se observa o silêncio sagrado após a Comunhão.



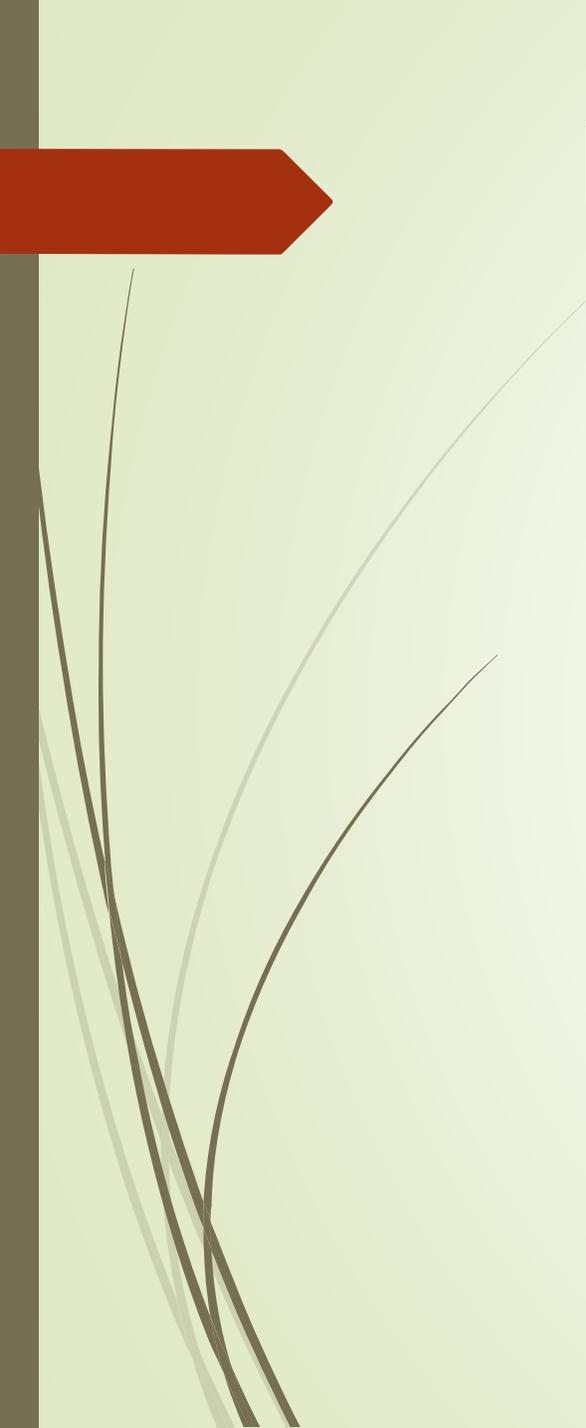
Ajoelhem-se, porém, durante a consagração, a não ser que motivo de saúde ou falta de espaço ou o grande número de presentes ou outras causas razoáveis não o permitam. Contudo, aquele que não se ajoelham na consagração, façam inclinação profunda enquanto o sacerdote faz genuflexão após a consagração.



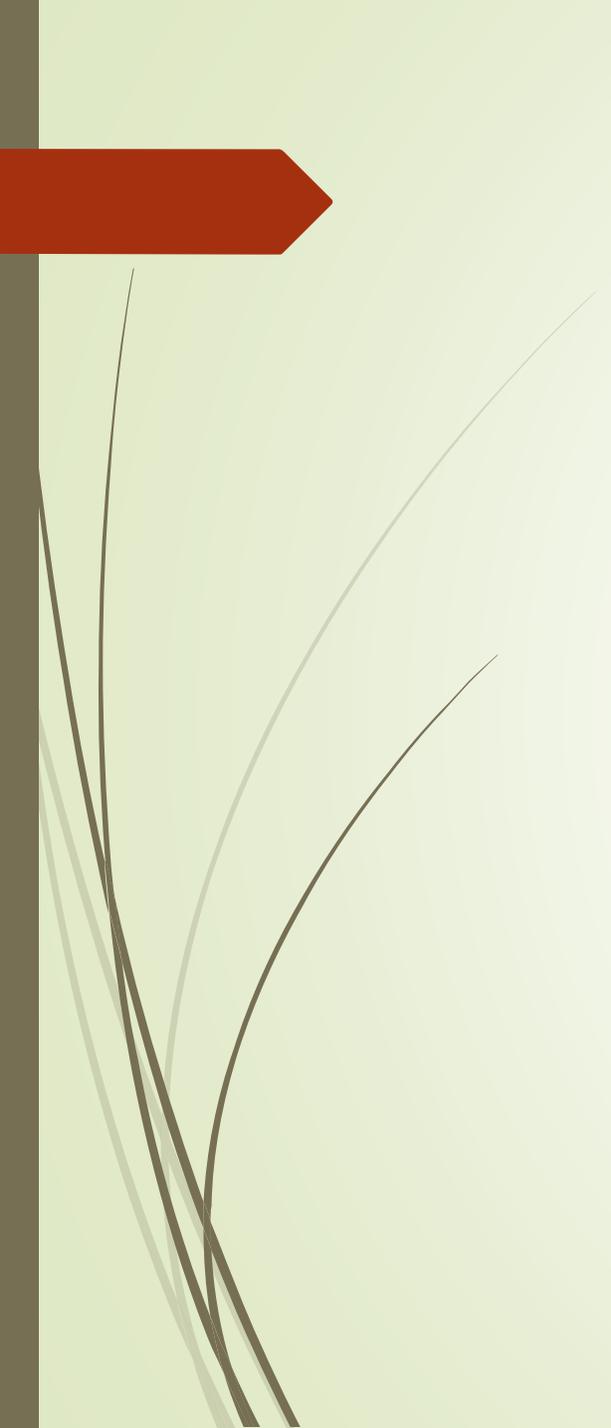
Compete, porém, à Conferência dos Bispos adaptar, segundo as normas do Direito, a índole e as legítimas tradições dos povos, os gestos e posições do corpo descritos no Ordinário da Missa.



Cuide-se, contudo, que correspondam ao sentido e à índole de cada parte da celebração. Onde for costume o povo permanecer de joelhos do fim da aclamação do **Santo** até ao final da Oração Eucarística e antes da comunhão quando o sacerdote diz **Eis o Cordeiro de Deus**, é louvável que ele seja mantido.



Para se obter a **uniformidade nos gestos e posições do corpo** numa mesma celebração, obedecem os fiéis aos avisos dados pelo diácono, por um ministro leigo ou pelo sacerdote, de acordo com o que vem estabelecido no Missal.



Entre os gestos incluem-se também **as ações e as procissões** realizadas pelo sacerdote com o diácono e os ministros ao se aproximarem do altar; pelo diácono, antes da proclamação do Evangelho ou ao levar o Livro dos Evangelhos ao ambão;



As ações e as procissões realizadas pelos fiéis: ao levarem os dons e enquanto se aproximam da Comunhão. Convém que tais ações e procissões sejam realizadas com dignidade, enquanto se executam cantos apropriados, segundo as normas estabelecidas para cada uma.



O Silêncio

Oportunamente, como parte da celebração, deve-se observar o silêncio. A sua natureza depende do momento em que ocorre em cada celebração.



Assim, no ato penitencial e após o convite à oração, cada fiel se recolhe; após uma leitura ou a homilia, meditam brevemente o que ouviram; após a comunhão, enfim, louvam e rezam a Deus no íntimo do coração.

Convém que já **antes da própria celebração** se conserve o silêncio na Igreja, na sacristia, na secretaria e mesmo nos lugares mais próximos, para que todos se disponham devota e devidamente para realizarem os sagrados mistérios.

III. As Partes da Missa



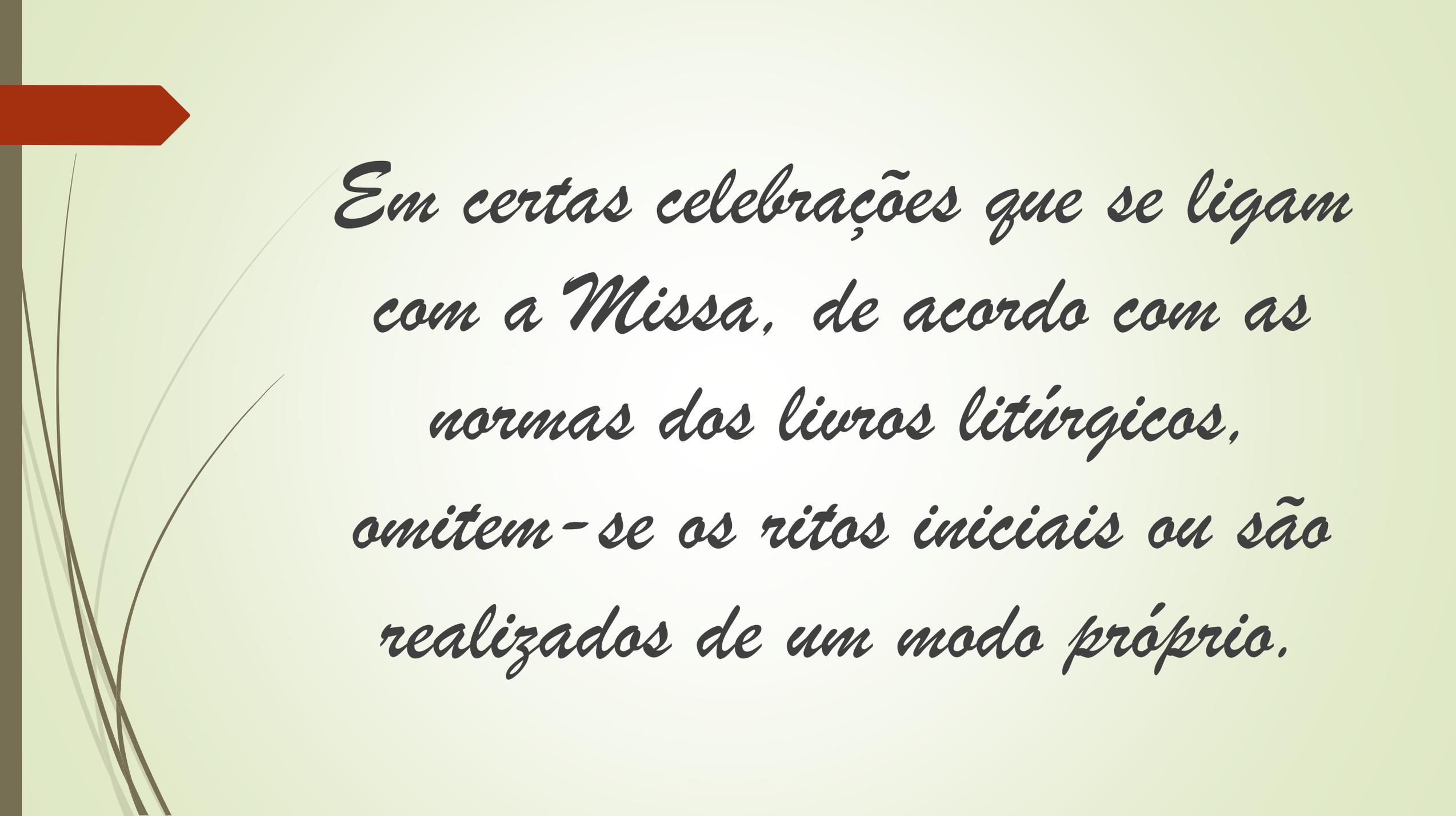


A) Ritos Iniciais

Os ritos que precedem a Liturgia da Palavra, isto é, entrada, saudação, rito penitencial, **Kýrie**, **Glória** e oração coleta, têm o caráter de exórdio, introdução e preparação.



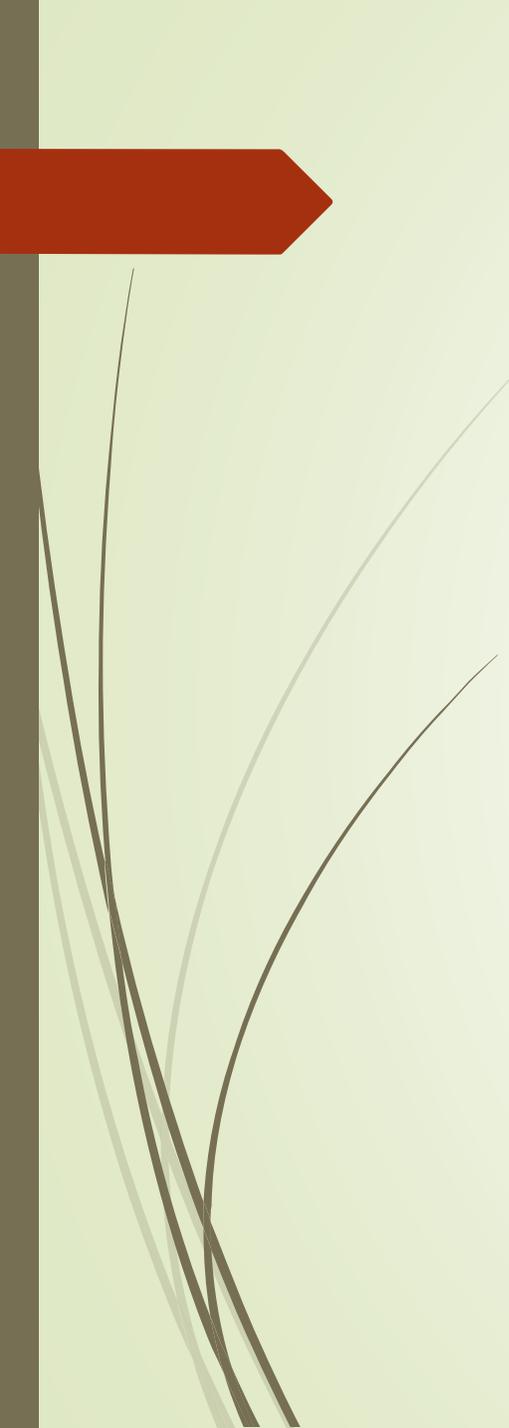
A finalidade dos ritos é fazer com que os fiéis, reunindo-se em assembleia, constituam uma comunhão e se disponham para ouvir atentamente a Palavra de Deus e celebrar dignamente a Eucaristia.



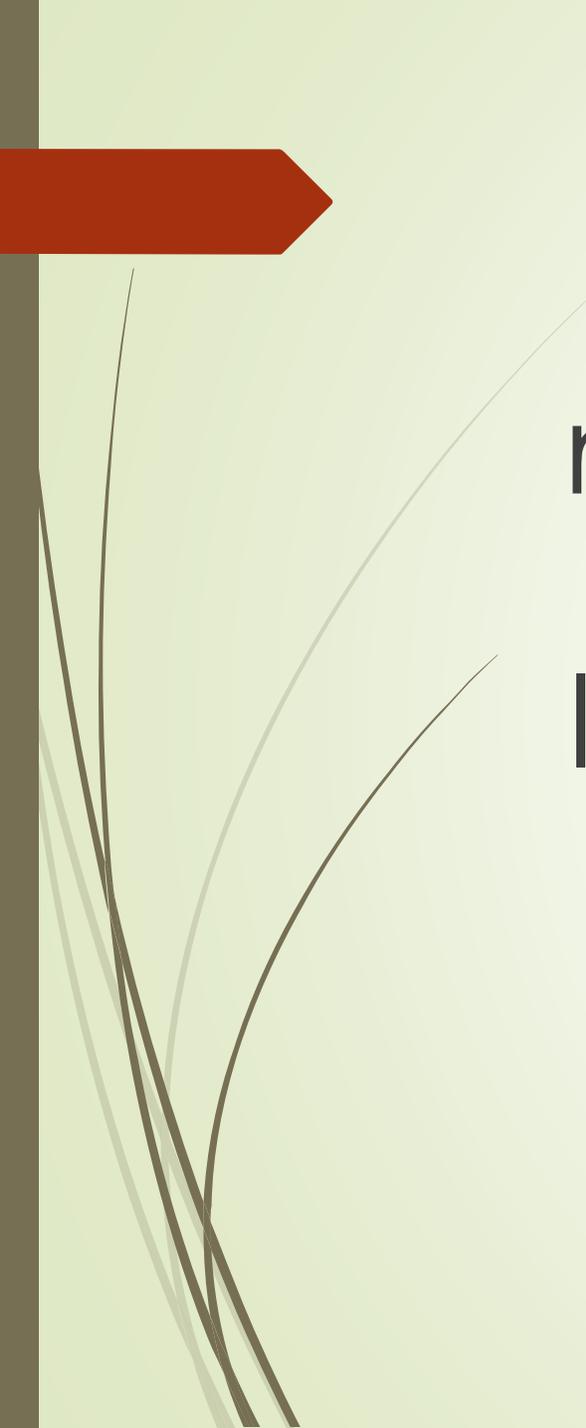
Em certas celebrações que se ligam com a Missa, de acordo com as normas dos livros litúrgicos, omitem-se os ritos iniciais ou são realizados de um modo próprio.

Entrada

Reunido o povo, enquanto o sacerdote entra com o diácono e os ministros, começa o canto de entrada. *A finalidade desse canto é abrir a celebração, promover a união da assembleia, introduzir no mistério do tempo litúrgico ou da festa e acompanhar a procissão do sacerdote e dos ministros.*



O canto é executado alternadamente pelo coral de cantores e pelo povo ou pelo cantor e pelo povo ou só pelo grupo de cantores. Pode-se usar a antífona com seu salmo, do Gradual romano ou do Gradual simples ou então outro canto condizente com a ação sagrada e com a índole do dia ou do tempo, cujo texto tenha sido aprovado pela Conferência dos Bispos.



Não havendo canto de entrada, a antífona proposta no Missal é recitada pelos fiéis, ou por alguns deles ou pelo leitor; pode ainda ser recitada pelo próprio sacerdote, que também pode adaptá-la a modo de exortação inicial.



Saudação ao altar e ao povo reunido

Chegando ao presbitério, o sacerdote, o diácono e os ministros saúdam o altar com uma **inclinação profunda.**

Saudação ao altar e ao povo reunido

Em seguida, em sinal de veneração, o sacerdote e o diácono beijam o altar e, se for oportuno, o sacerdote incensa a cruz e o altar.



Executado o canto de entrada, o sacerdote, de pé, junto à cadeira, faz o sinal da cruz com toda a assembleia; a seguir, pela saudação, expressa à comunidade reunida a presença do Senhor. Essa saudação e a resposta do povo exprimem o mistério da Igreja reunida. Feita a saudação ao povo, o sacerdote, o diácono ou outro ministro, pode com brevíssimas palavras introduzir os fiéis na Missa do dia.



Ato penitencial

Em seguida, o sacerdote convida para o ato penitencial que, após breve pausa de silêncio, é realizado por toda a assembleia através de uma fórmula de confissão geral e concluído pela absolvição do sacerdote.



Ato penitencial

**Tal absolvição, contudo,
não possui a eficácia do
sacramento da
Penitência.**



Aos domingos,
particularmente no **Tempo**
Pascal, em lugar do ato
penitencial de costume,
pode-se fazer, por vezes, a
bênção e aspersão da água
em recordação do batismo.

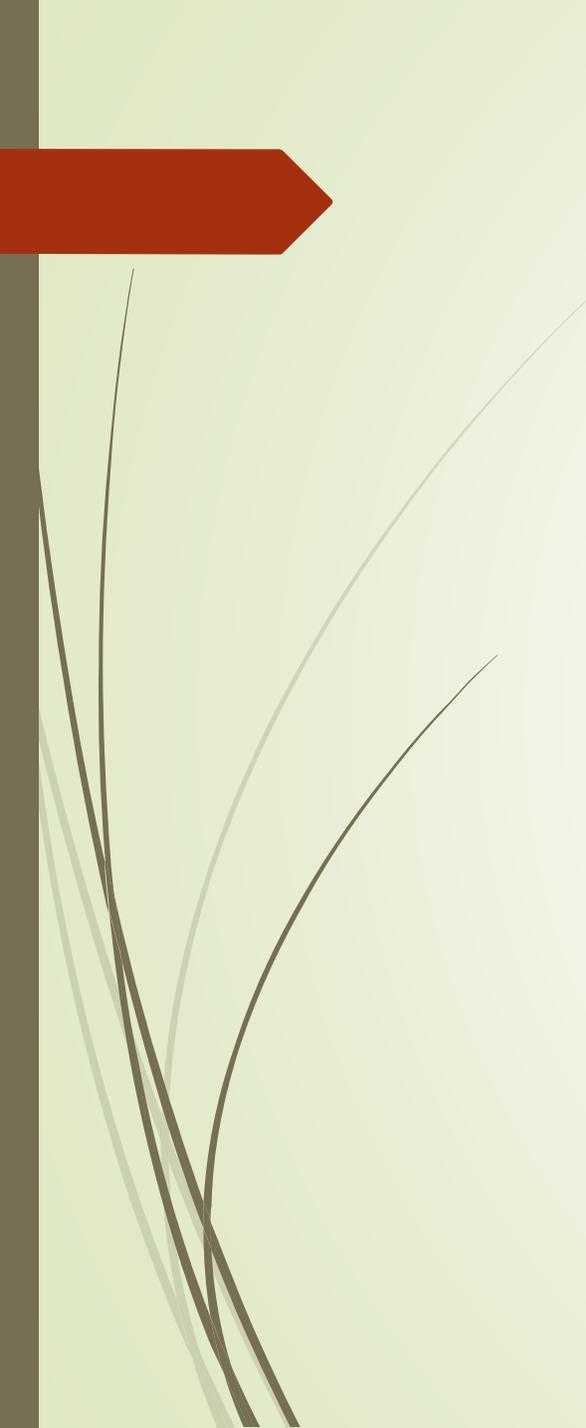


Kýrie ou Senhor, tende piedade

Depois do ato penitencial, inicia-se sempre o **Kýrie** ou **Senhor, tende piedade**, a não ser que já tenha sido rezado no próprio ato penitencial.

Kýrie ou Senhor, tende piedade

Tratando-se de um canto em que os fiéis aclamam o Senhor e imploram a sua misericórdia, é *executado normalmente por todos*, tomando parte nele o povo e o grupo de cantores ou o cantor.

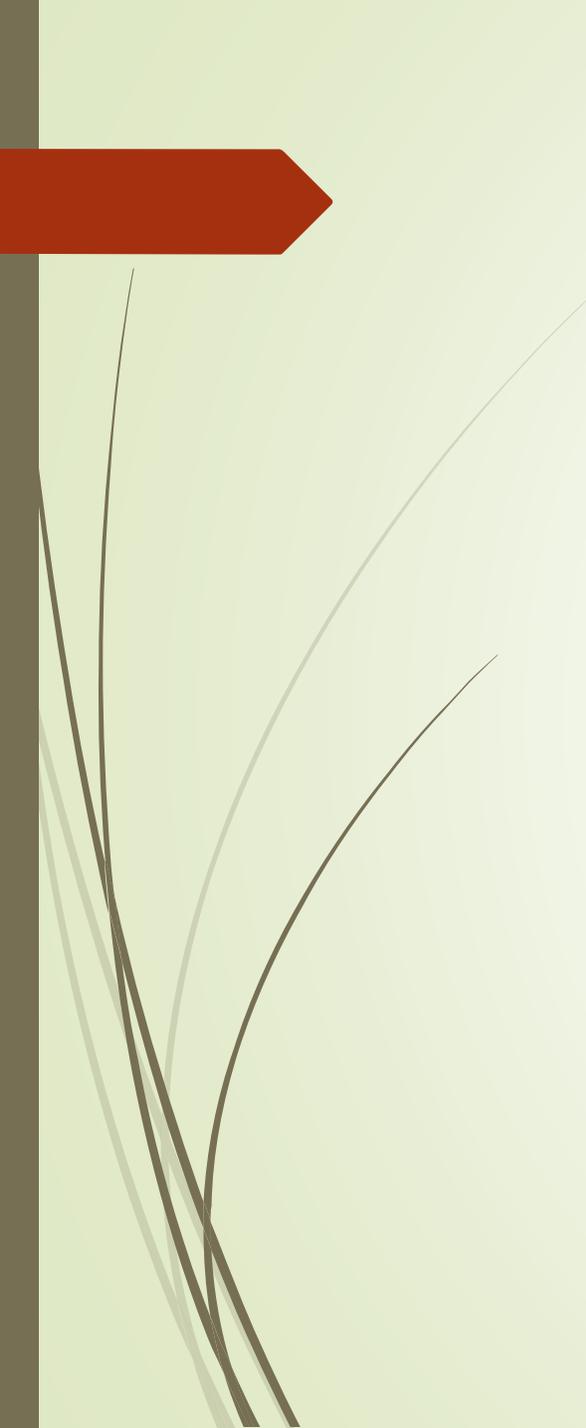


Via de regra, cada aclamação é repetida duas vezes, não se excluindo, porém, um número maior de repetições por causa da índole das diversas línguas, da música ou das circunstâncias. Quando o **Kýrie** é cantado como parte do ato penitencial, antepõe-se a cada aclamação uma “invocação”.



Glória a Deus nas alturas

O **Glória** é um hino antiquíssimo e venerável, pelo qual a Igreja, congregada no Espírito Santo, glorifica e suplica a Deus Pai e ao Cordeiro.



O texto deste hino não pode ser substituído por outro. Entoado pelo sacerdote ou, se for o caso, pelo cantor ou o grupo de cantores, é cantado por toda a assembleia, ou pelo povo que o alterna com o grupo de cantores ou pelo próprio grupo de cantores. Se não for cantado, deve ser recitado por todos juntos ou por dois coros dialogando entre si.



É cantado ou recitado aos domingos, exceto no tempo do Advento e da Quaresma, nas solenidades e festas e ainda em celebrações especiais mais solenes.



Oração Coleta

A seguir, o sacerdote convida o povo a rezar, todos se conservam em silêncio com o sacerdote por alguns instantes, tomando consciência de que estão na presença de Deus e formulando interiormente os seus pedidos.

Oração Coleta

Depois o sacerdote diz a oração que se costuma chamar “coleta”, pela qual exprime a índole da celebração. Conforme antiga tradição da Igreja, a oração costuma ser dirigida a Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo e por uma conclusão trinitária, isto é, com uma conclusão mais longa, do seguinte modo:



QUANDO SE DIRIGE AO PAI

Por nosso Senhor Jesus
Cristo, vosso Filho, que é
Deus, e convosco vive e
reina, na unidade do Espírito
Santo, por todos os séculos
dos séculos;



QUANDO SE DIRIGE AO PAI, MAS NO FIM MENCIONA O FILHO

Ele, que é Deus, e convosco
vive e reina, na unidade do
Espírito Santo, por todos os
séculos dos séculos;



QUANDO SE DIRIGE AO FILHO

Vós, que sois Deus, e
viveis e reinais com o Pai,
na unidade do Espírito
Santo, por todos os
séculos dos séculos.



O povo, unindo-se à súplica,
faz sua a oração pela
aclamação **Amém**.

**Na missa sempre se diz uma
única oração coleta.**

B) Liturgia da Palavra

A **parte principal** da Liturgia da Palavra é constituída pelas leituras da Sagrada Escritura e pelos cantos que ocorrem entre elas, sendo desenvolvida e concluída pela homilia, a profissão de fé e a oração universal ou dos fiéis.

B) Liturgia da Palavra

Nas leituras explanadas pela homilia, Deus fala ao seu povo, revela o mistério da redenção e da salvação, e oferece alimento espiritual; e o próprio Cristo, por sua Palavra, se acha presente no meio dos fiéis.



B) Liturgia da Palavra

Pelo silêncio e pelos cantos, o povo se apropria dessa Palavra de Deus e a ela adere pela profissão de fé; alimentado por essa palavra, reza na oração universal pelas necessidades de toda a Igreja e pela salvação do mundo inteiro.



O silêncio

A Liturgia da Palavra deve ser celebrada de tal modo que favoreça a meditação; por isso deve ser de todo evitada qualquer pressa que impeça o recolhimento



O silêncio

Integram-se também breves momentos de silêncio, de acordo com a assembleia reunida, pelos quais, sob a ação do Espírito Santo, se acolhe no coração a Palavra de Deus e se prepara a resposta pela oração.



O silêncio

Convém que tais momentos de silêncio sejam observados, por exemplo, antes de se iniciar a própria Liturgia da Palavra, após a primeira e a segunda leitura, como também após o término da homilia.

Leituras bíblicas

Mediante as leituras é preparada para os fiéis a mesa da Palavra de Deus e abrem-se para eles o tesouro da Bíblia. Por isso, convém observar a disposição das leituras bíblicas pela qual se manifesta a unidade dos dois Testamentos e da história da salvação.

Leituras bíblicas

Não é permitido trocar as leituras e o Salmo Responsorial, constituídos da Palavra de Deus, por outros textos não bíblicos.

Na celebração da Missa com povo, as leituras são sempre proferidas do ambão.

Leituras bíblicas

Por tradição, o ofício de proferir as leituras não é função presidencial, mas ministerial. As leituras sejam, pois, proclamadas pelo leitor, o Evangelho, porém, seja anunciado pelo diácono ou, na ausência, por outro sacerdote.

Leituras bíblicas

Na falta do diácono ou de outro sacerdote, o próprio sacerdote celebrante proclame o Evangelho; igualmente, na falta de outro leitor idôneo, o sacerdote celebrante proferirá também as demais leituras.



Leituras bíblicas

Depois de cada leitura, quem a leu profere a aclamação, e o povo reunido, por sua resposta, presta honra à Palavra de Deus, acolhida com fé e com ânimo agradecido.

Leituras bíblicas

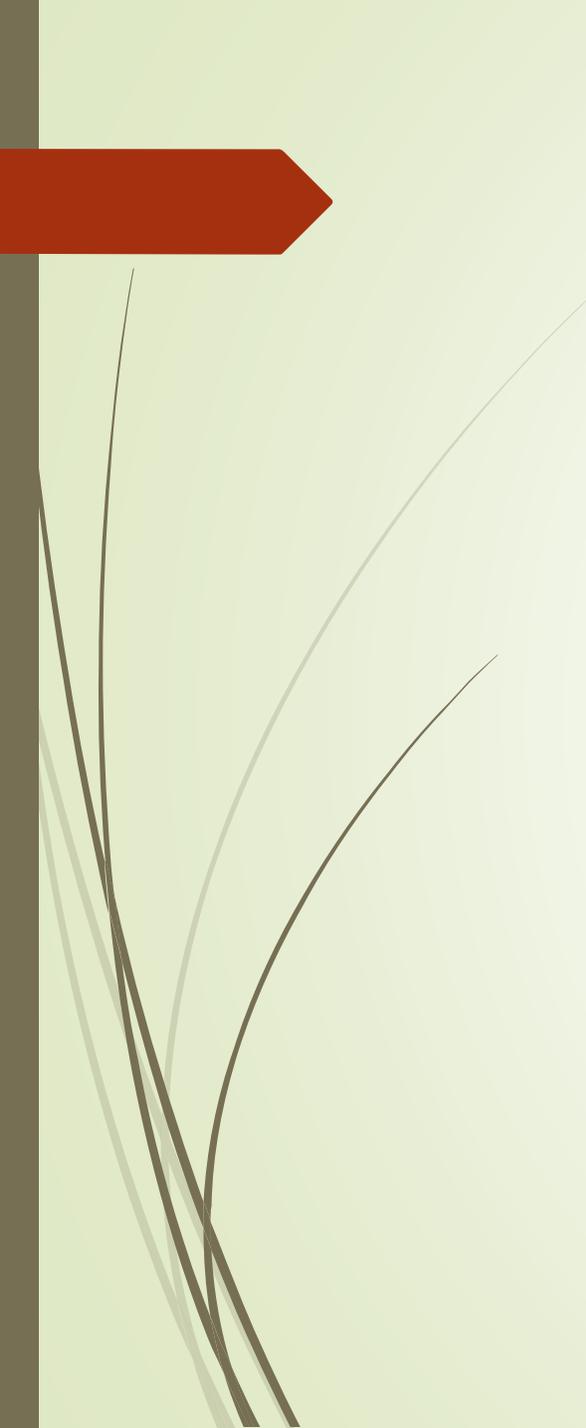
A proclamação do Evangelho constitui o ponto alto da Liturgia da Palavra. A própria Liturgia ensina que se lhe deve manifestar a maior veneração, uma vez que a cerca, mais do que as outras leituras, de honra especial, [...]

Leituras bíblicas

[...] tanto por parte do ministro delegado para anuncia-la, que se prepara pela bênção ou oração, como por parte dos fiéis que, pelas aclamações, reconhecem e professam que o Cristo está presente e lhes fala, e que ouvem de pé a leitura ou ainda pelos sinais de veneração prestados ao Evangeliário.

Salmo Responsorial

À primeira leitura segue-se o Salmo Responsorial, que é parte integrante da Liturgia da Palavra, constituindo-se em grande importância litúrgica e pastoral por favorecer a meditação da Palavra de Deus.



O Salmo Responsorial
corresponda a cada leitura e
normalmente seja tomado do
Lecionário.

O Salmo Responsorial, de
preferência, será cantado, ao
menos no que se refere ao
refrão do povo.



Assim, o salmista ou canto do salmo, do ambão ou outro lugar adequado, profere os versículos do salmo, enquanto toda a assembleia escuta sentada, geralmente participando pelo refrão, a não ser que o salmo seja proferido de modo contínuo, isto é, sem refrão.



Mas, para que o povo possa mais facilmente recitar o refrão salmódico, foram escolhidos alguns textos de refrões e de salmos para os diversos tempos do ano e para as várias categorias de Santos, que poderão ser empregados em lugar do texto correspondente à leitura, sempre que o salmo for cantado.



Se o salmo não puder ser cantado,
seja recitado do modo mais apto
para favorecer a meditação da
Palavra de Deus.

Em lugar do salmo proposto no
Leccionário, pode-se cantar também
um responsório gradual do Gradual
Romano ou um Salmo Responsorial
ou aleluiático do Gradual simples,
como se encontram nesses livros.



Aclamação antes da proclamação do Evangelho

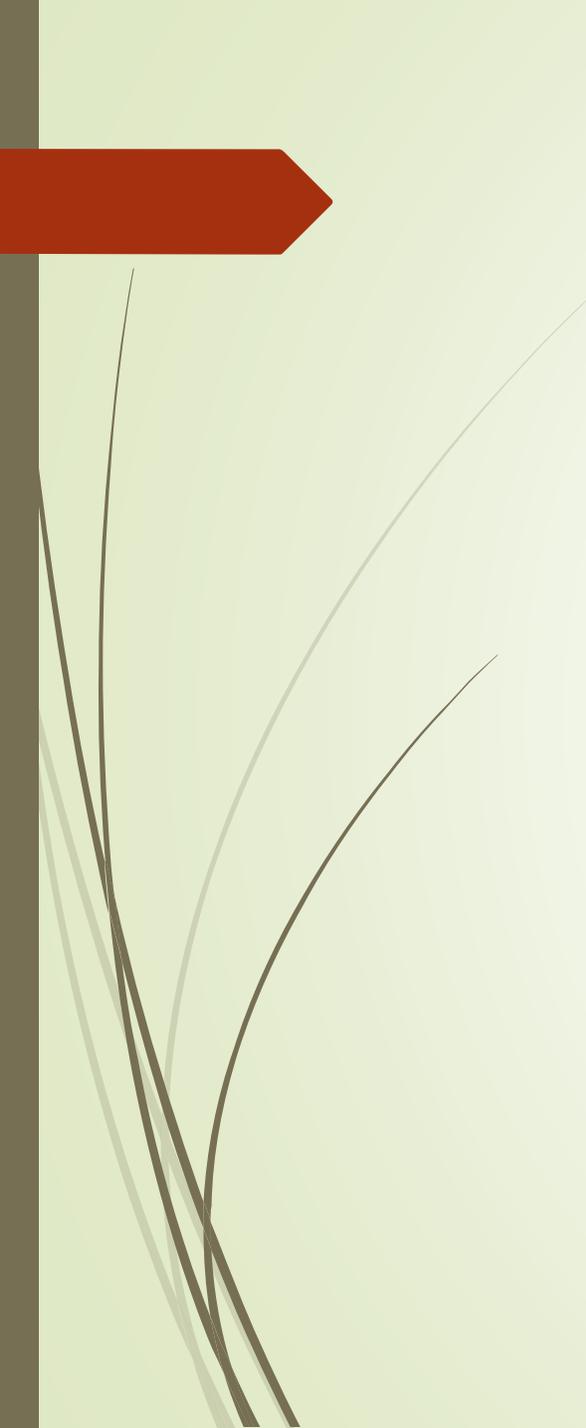
Após a leitura que antecede imediatamente o Evangelho, canta-se o **Aleluia** ou outro canto estabelecido pelas rubricas, conforme exigir o tempo litúrgico.



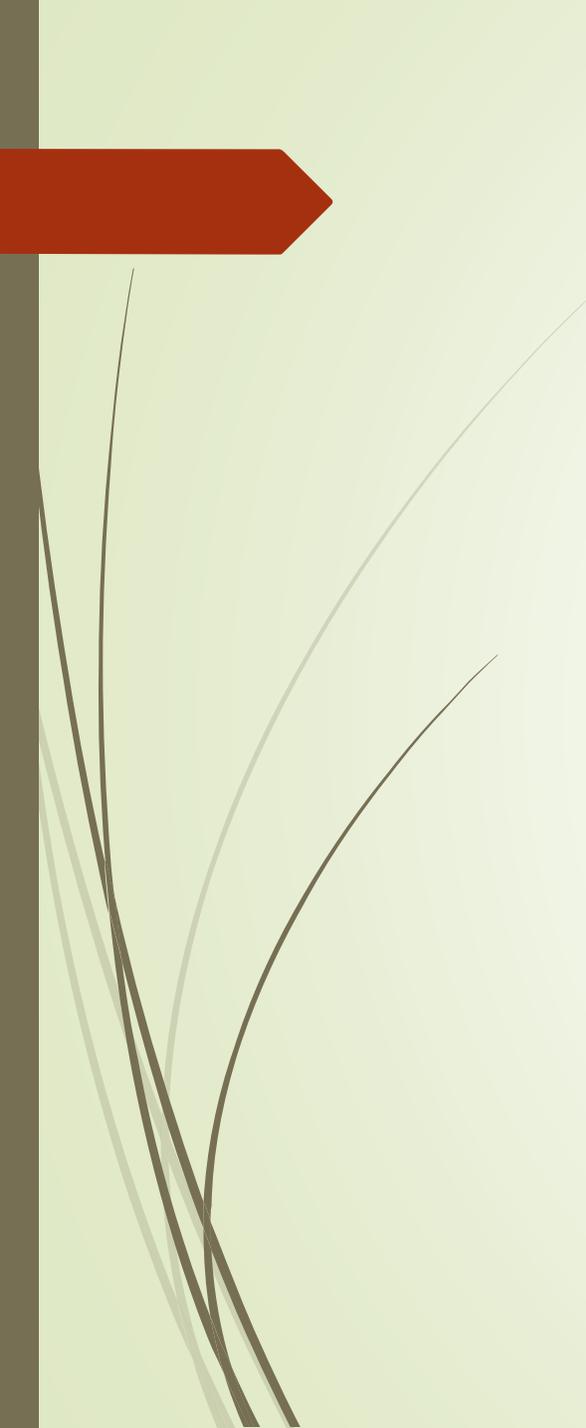
Tal aclamação constitui um rito ou ação por si mesma, pelo qual a assembleia dos fiéis acolhe o Senhor que lhe vai falar no Evangelho, saúda-o e professa sua fé pelo canto. É cantado por todos, de pé, primeiramente pelo grupo de cantores ou cantor, sendo repetido, se for o caso; o versículo, porém, é cantado pelo grupo de cantores ou cantor.



a) O **Aleluia** é cantado em todo o tempo, exceto na Quaresma. Os versículos são tomados do Lecionário ou do Gradual.



b) No Tempo da Quaresma, no lugar do **Aleluia**, canta-se o versículo antes do Evangelho proposto no Lecionário. Pode-se cantar também um segundo salmo ou trato, como se encontra no Gradual.



**Havendo apenas uma leitura
antes do Evangelho:**

a) No tempo em que se diz o **Aleluia**, pode haver um salmo aleluiático, ou um salmo e o **Aleluia** com seu versículo;



b) No tempo em que não se diz o **Aleluia**, pode haver ou um salmo e o versículo antes do Evangelho ou somente o salmo;

c) O **Aleluia** ou o versículo antes do Evangelho podem ser omitidos quando não são cantados.



A *sequência* que, exceto nos dias da Páscoa e de Pentecostes, é facultativa, canta-se antes do **Aleluia**.



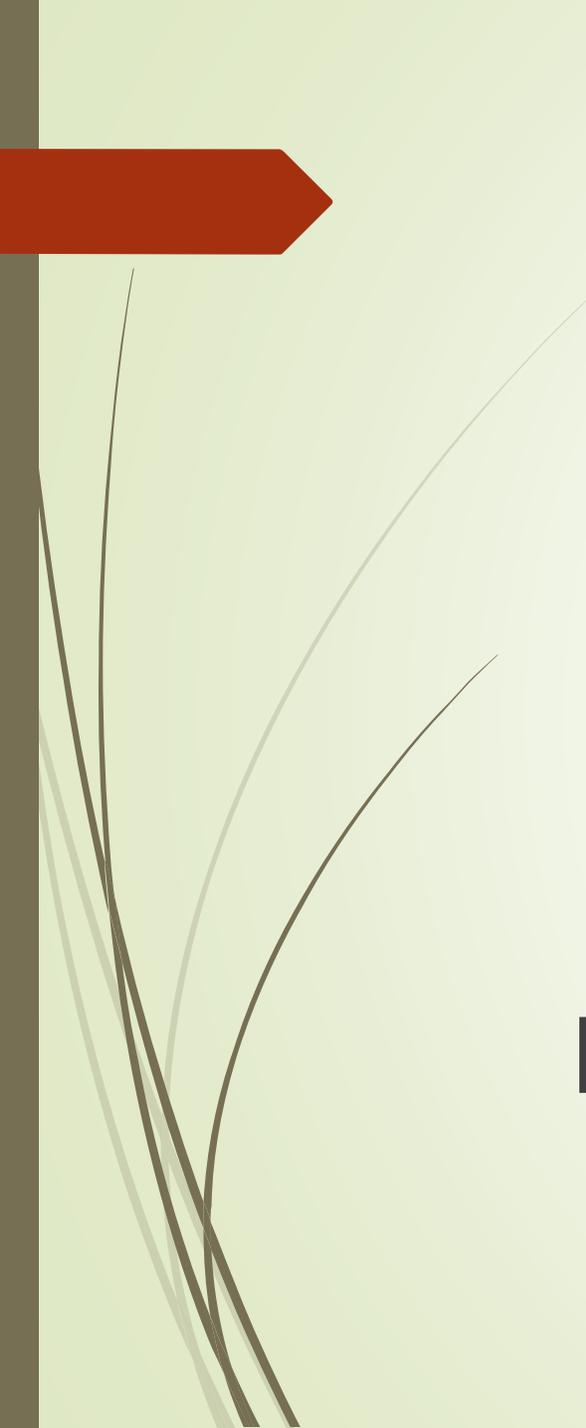
Homilia

A homilia é parte da Liturgia e vivamente recomendada, sendo indispensável para nutrir a vida cristã. Convém que seja uma explicação de algum aspecto das leituras da Sagrada Escritura ou de outro texto do Ordinário ou do Próprio da Missa do dia, levando em conta tanto o mistério celebrado como as necessidades particulares dos ouvintes.

A homilia, via de regra, é proferida pelo próprio sacerdote celebrante ou é por ele delegada a um sacerdote concelebrante ou, ocasionalmente, a um diácono, nunca, porém, a um leigo.



Em casos especiais e por motivo razoável, a homilia também pode ser feita pelo Bispo ou presbítero que participa da celebração sem que possa concelebrar.



Aos domingos e festas de preceito, haja *homilia*, não podendo ser omitida a não ser por motivo grave, em todas as Missas celebradas com participação do povo; também é recomendada nos outros dias, sobretudo nos dias de semana do Advento, Quaresma e Tempo Pascal, como ainda em outras festas e ocasiões em que o povo acorre à Igreja em maior número.



**Após a homilia
convém observar um
breve tempo de
silêncio.**

Profissão de Fé

O símbolo ou profissão de fé tem por objetivo levar todo o povo reunido a responder à Palavra de Deus anunciada da Sagrada Escritura e explicada pela homilia, bem como, proclamando a regra de fé por meio de fórmula aprovada para o uso litúrgico, recordar e professar os grandes mistérios da fé, antes de iniciar sua celebração na Eucaristia.



O *símbolo* deve ser cantado ou recitado pelo sacerdote com o povo aos domingos e solenidades; pode-se também dizer em celebrações especiais de caráter mais solene.



Quando cantado, é entoado pelo sacerdote ou, se for oportuno, pelo cantor ou pelo grupo de cantores; é cantado por todo o povo junto, ou pelo povo alternando com o grupo de cantores. Se não for cantado, será recitado por todos juntos ou por dois coros alternando entre si,

Oração Universal

Na oração universal ou oração dos fiéis, o povo responde de certo modo à Palavra de Deus acolhida na fé e, exercendo sua função sacerdotal, eleva preces a Deus pela salvação de todos.

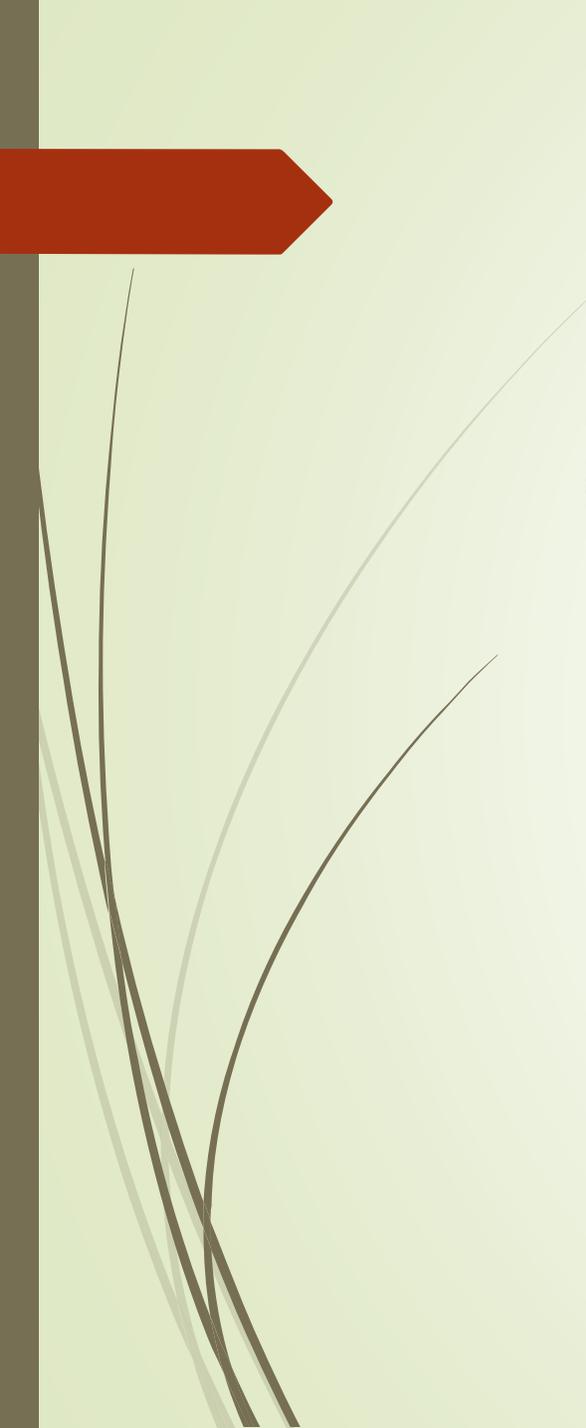
Oração Universal

Convém que normalmente se faça esta oração nas Missas com o povo, de tal sorte que se reze pela Santa Igreja, pelos governantes, pelos que sofrem necessidades, por todos os seres humanos e pela salvação do mundo inteiro.

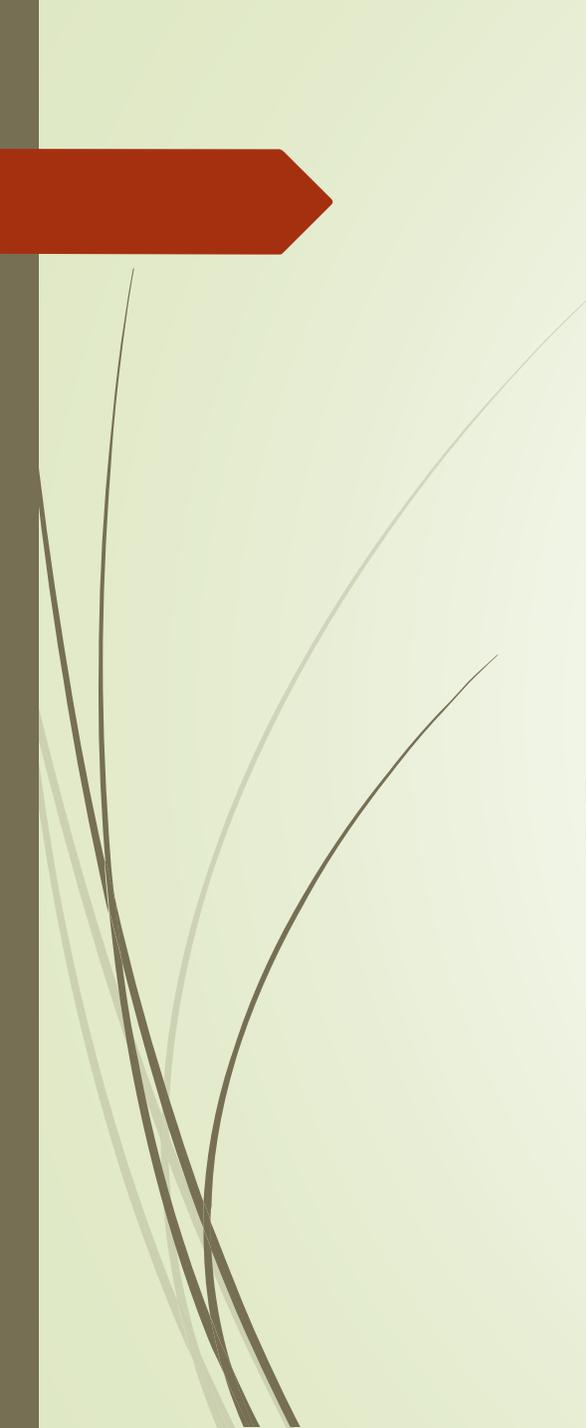


Normalmente serão estas as séries de intenções:

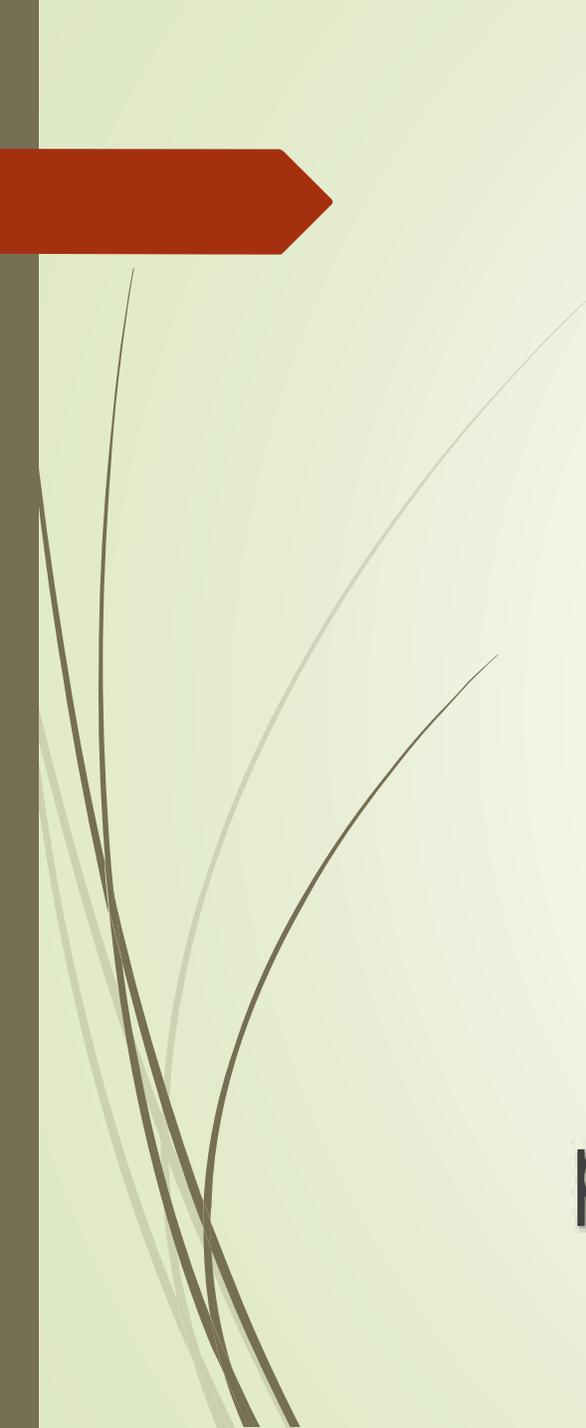
- a) Pelas necessidades da Igreja;
- b) Pelos poderes públicos e pela salvação de todo o mundo;
- c) Pelos que sofrem qualquer dificuldade;
- d) Pela comunidade local.



No entanto, em alguma celebração especial, tal como Confirmação, Matrimônio, Exéquias, as intenções podem referir-se mais estreitamente a tais circunstâncias.



Cabe ao sacerdote celebrante, da cadeira, dirigir a oração. Ele a introduz com breve exortação, convidando os fiéis a rezarem e depois a concluir. As intenções propostas sejam sóbrias, compostas com sábia liberdade e breves palavras e expressem a oração de toda a comunidade.

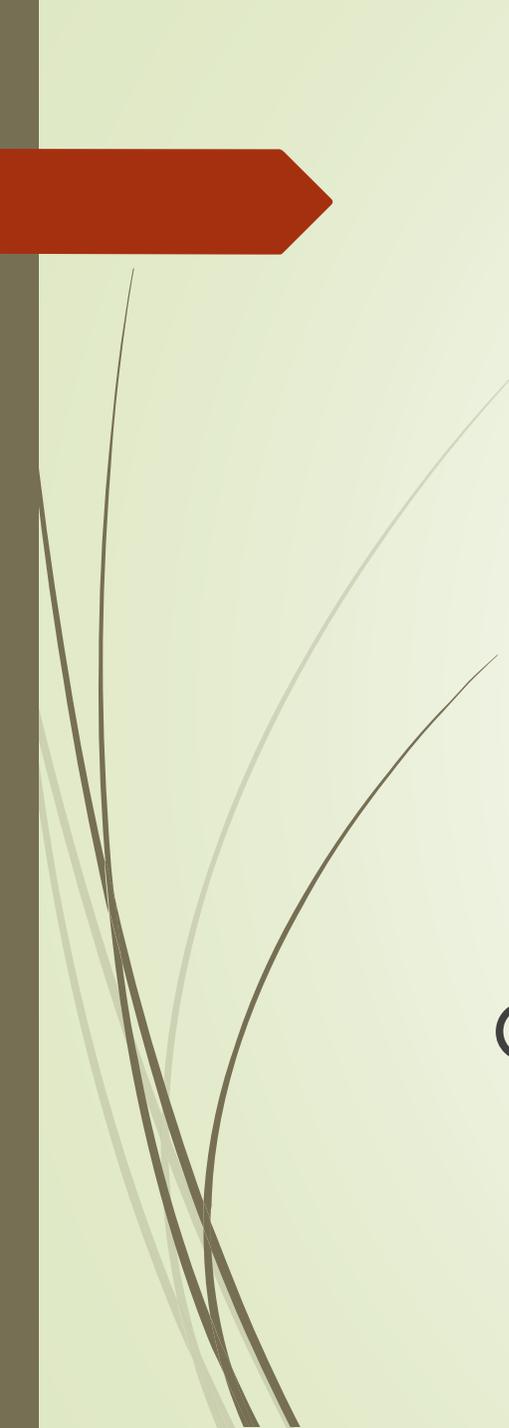


Normalmente as intenções são proferidas, do ambão ou de outro lugar apropriado, pelo diácono, pelo cantor, pelo leitor ou por um fiel leigo.

O povo, de pé, exprime a sua súplica, seja por uma invocação comum após as intenções proferidas, seja por uma oração em silêncio

c) Liturgia Eucarística

Na última Ceia, Cristo instituiu o sacrifício e a ceia pascal, que tornam continuamente presente na Igreja o sacrifício da cruz, quando o sacerdote, representante de Cristo Senhor, realiza aquilo mesmo que o Senhor fez e entregou aos discípulos para que o fizessem em sua memória.



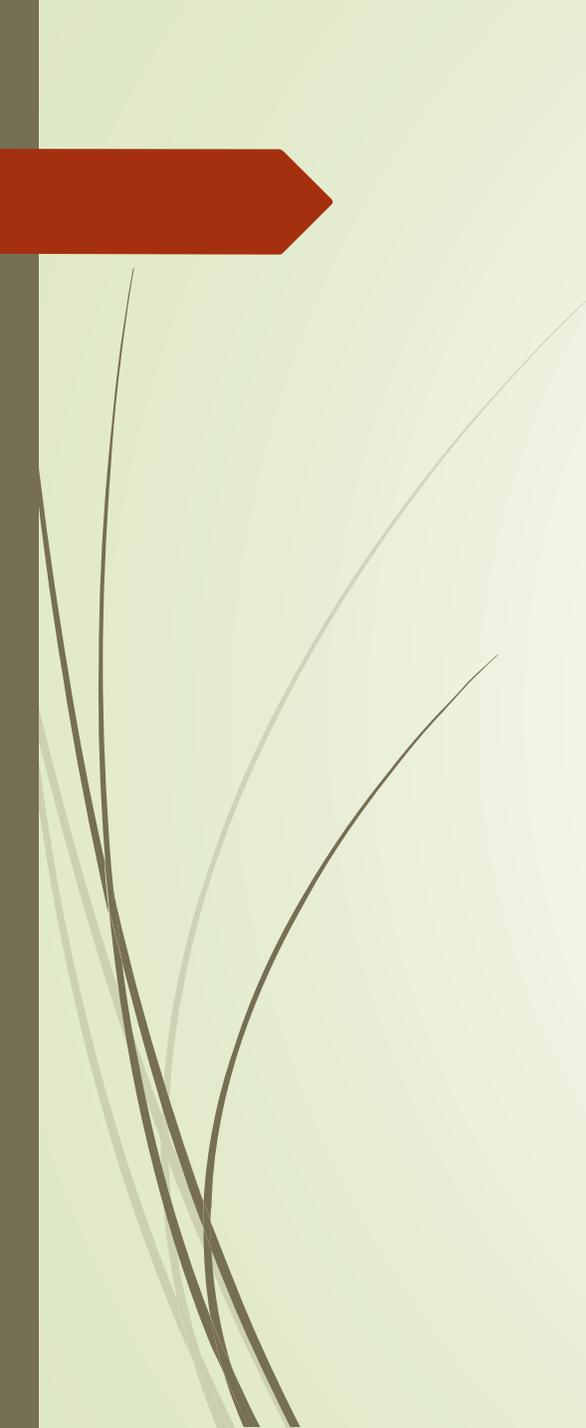
Cristo, na verdade, tomou o pão e o cálice, deu graças, partiu o pão e deu-o a seus discípulos dizendo: **Tomai, comei, bebei: isto é o meu Corpo; este é o cálice do meu Sangue. Fazei isto em memória de mim.** Por isso a Igreja dispôs toda a celebração da liturgia eucarística em partes que correspondem às palavras e gestos de Cristo. De fato:



a) Na preparação dos dons, levam-se ao altar o pão e o vinho com água, isto é, aqueles elementos que Cristo tomou em suas mãos.



b) Na Oração Eucarística, rendem-se graças a Deus por toda a obra da salvação e as oferendas se tornam Corpo e Sangue de Cristo.



c) Pela fração do pão e pela Comunhão, os fiéis, embora muitos, recebem o Corpo e o Sangue do Senhor de um só pão e de um só cálice, do mesmo modo como os Apóstolos, das mãos do próprio Cristo.



Preparação dos dons

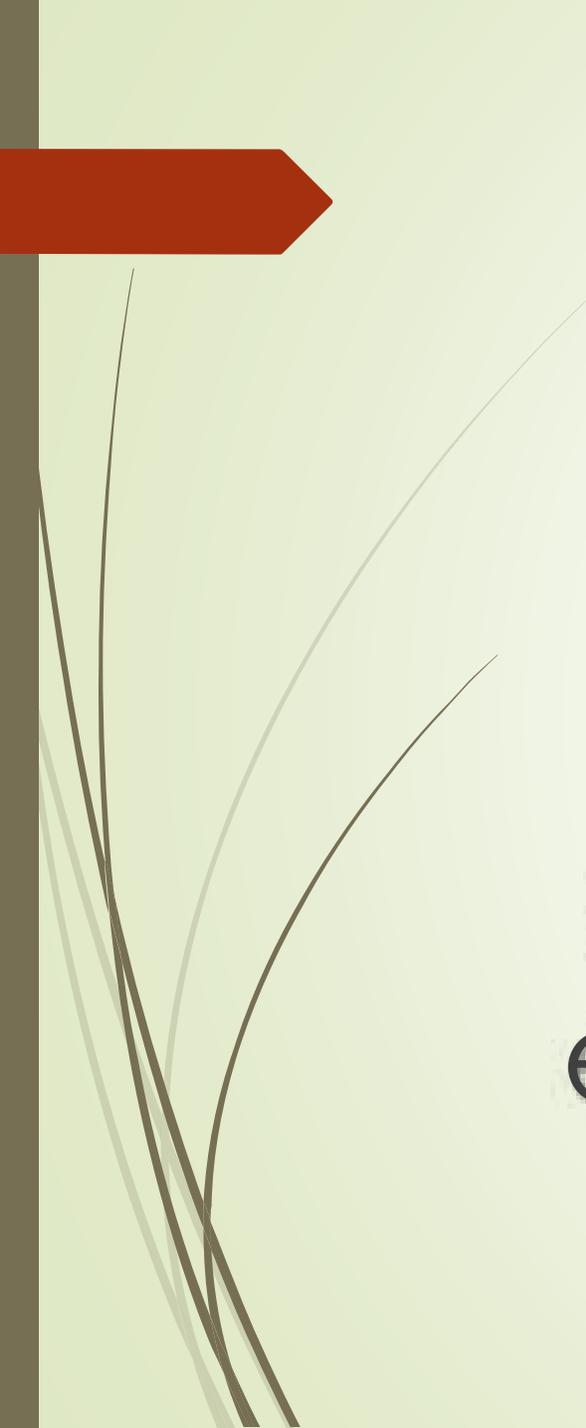
No início da liturgia eucarística,
são levadas ao altar as
oferendas que se converterão
no Corpo e Sangue de Cristo

Preparação dos dons

Em primeiro lugar, prepara-se o altar ou mesa do Senhor, que é o centro de toda a liturgia eucarística, colocando-se nele o corporal, o sanguinho, o Missal e o cálice, a não ser que este seja preparado na credência.



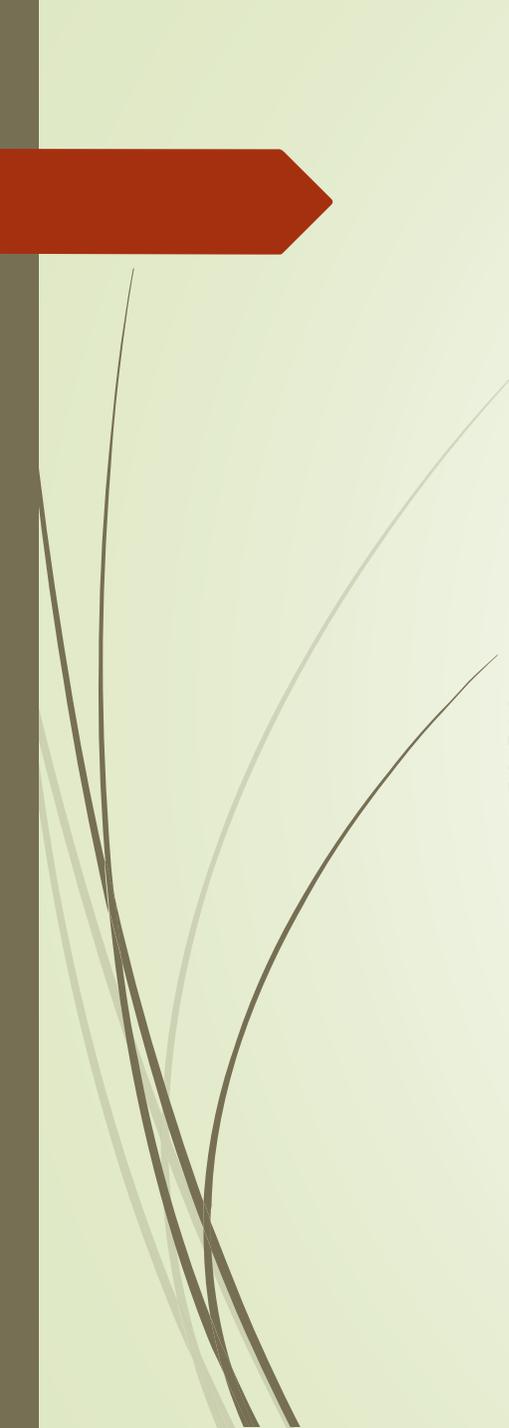
A seguir, trazem-se as oferendas. É louvável que os fiéis apresentem o pão e o vinho que o sacerdote ou o diácono recebem em lugar adequado para serem levados aos altar. Embora os fiéis já não tragam de casa, como outrora, o pão e o vinho destinados à Liturgia, o rito de leva-los ao altar conserva a mesma força e significado espiritual



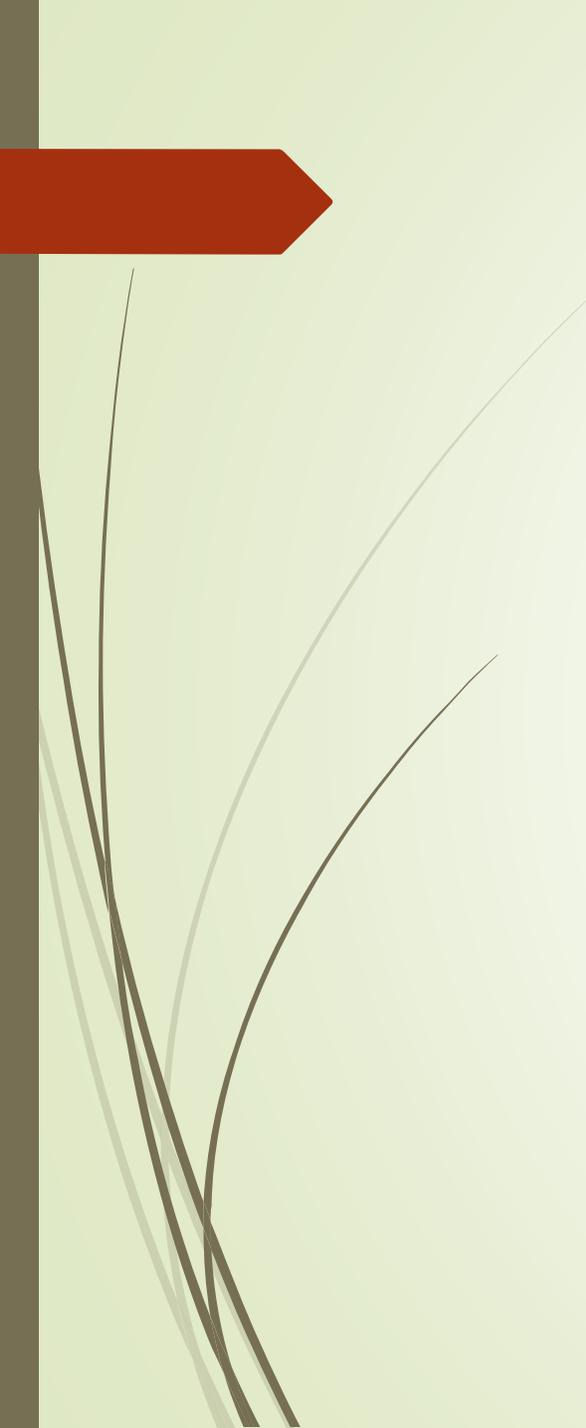
Também são recebidos o dinheiro ou outro donativos oferecidos pelos fiéis para os pobres ou para a Igreja, ou recolhidos no recinto dela; serão, no entanto, colocados em lugar conveniente, fora da mesa eucarística.



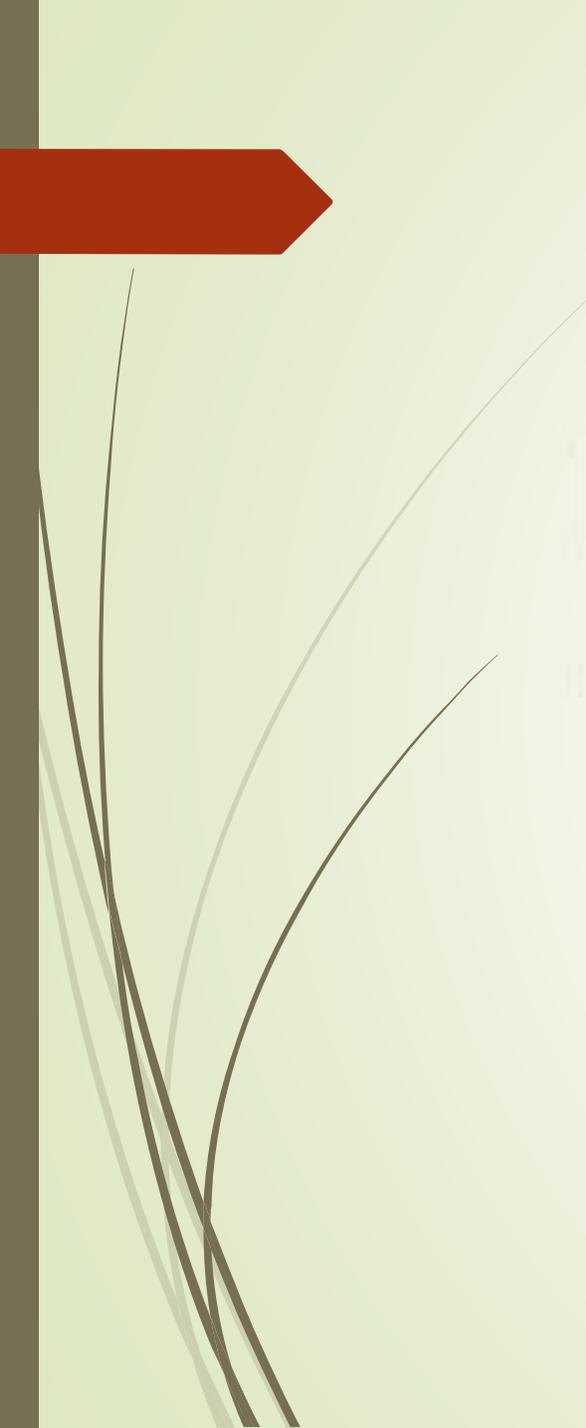
O canto do ofertório acompanha a procissão das oferendas e se prolonga pelo menos até que os dons tenham sido colocados sobre o altar. As normas relativas ao modo de cantar são as mesmas que para o canto de entrada. O canto pode sempre fazer parte dos ritos das oferendas, mesmo sem a procissão dos dons.



O pão e o vinho são depositados sobre o altar pelo sacerdote, proferindo as fórmulas estabelecidas; o sacerdote pode incensar as oferendas colocadas sobre o altar e, em seguida, a cruz e o próprio altar, para simbolizar que a oferta da Igreja e sua oração sobem, qual incenso, à presença de Deus.



Em seguida, também o sacerdote, por causa do ministério sagrado, e o povo, em razão da dignidade batismal, podem ser incensados pelo diácono ou por outro ministro.



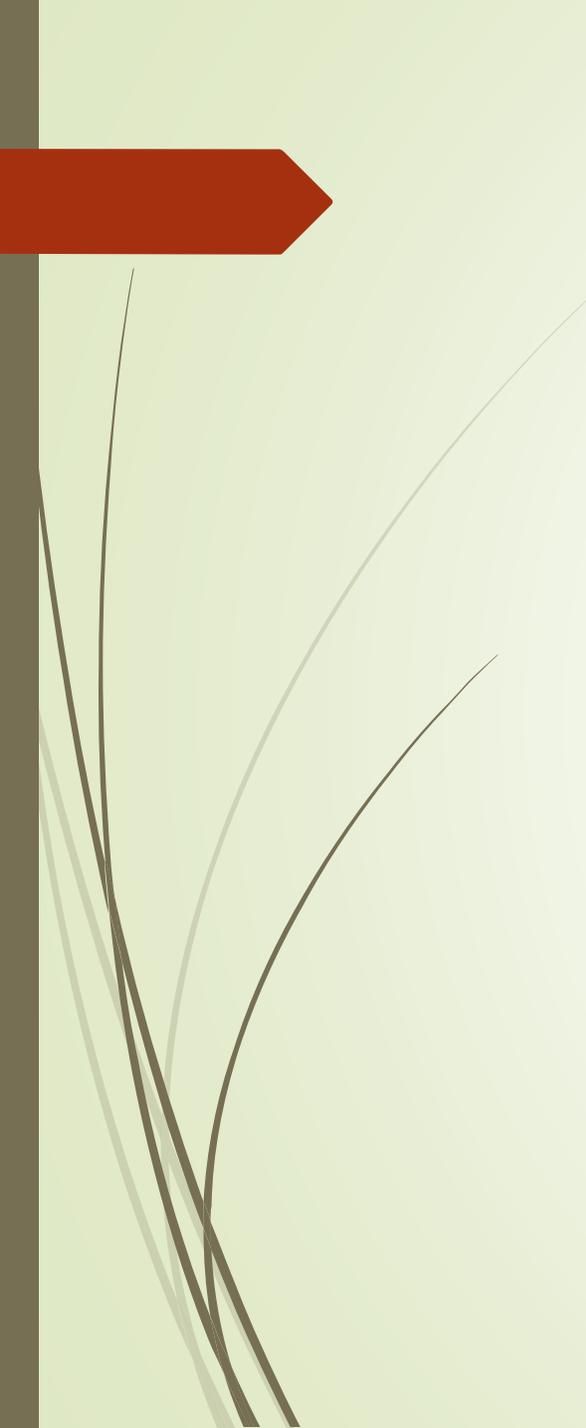
Em seguida, o sacerdote lava as mãos, ao lado do altar, exprimindo por esse rito o seu desejo de purificação interior.

Oração sobre as oferendas

Depositadas as oferendas sobre o altar e terminados os ritos que as acompanham, conclui-se a preparação dos dons e prepara-se a Oração Eucarística com o convite aos fiéis a rezarem com o sacerdote e com a oração sobre as oferendas.



Na Missa se diz uma só oração sobre as oferendas, que termina com a conclusão mais breve, isto é: **Por Cristo, nosso Senhor**; se no final, se fizer menção ao Filho, a conclusão será: **(Ele) Que vive e reina pelos séculos dos séculos.**

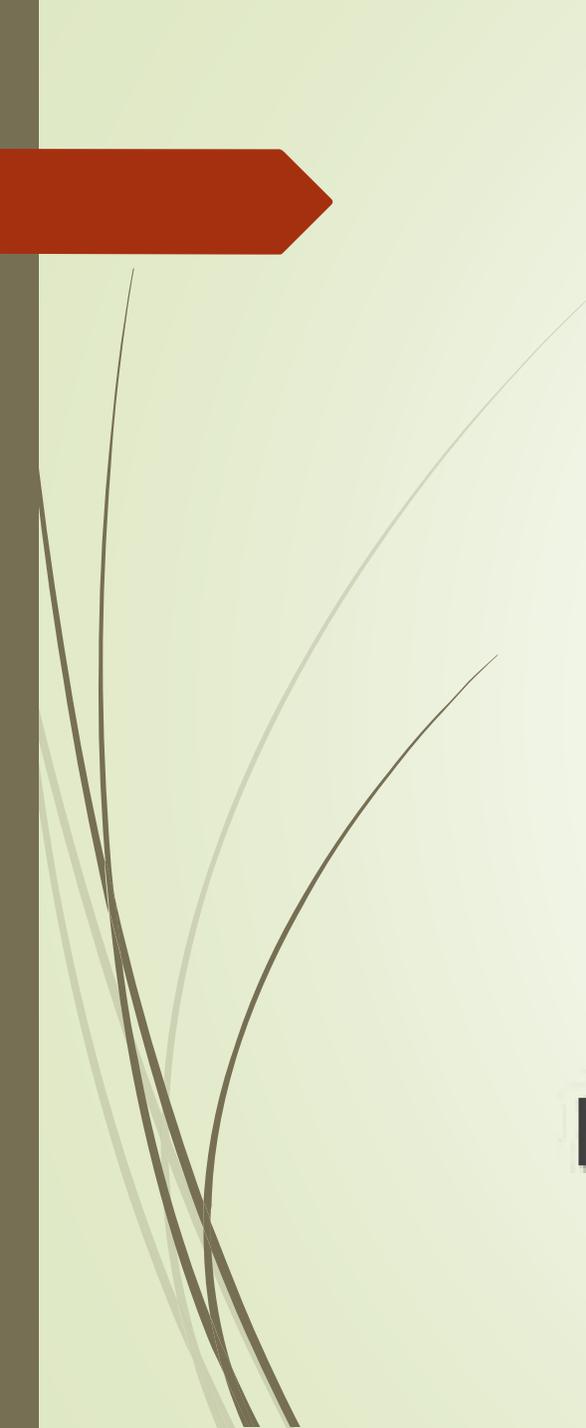


O povo, unindo-se à
oração, a faz sua pela
aclamação **Amém.**



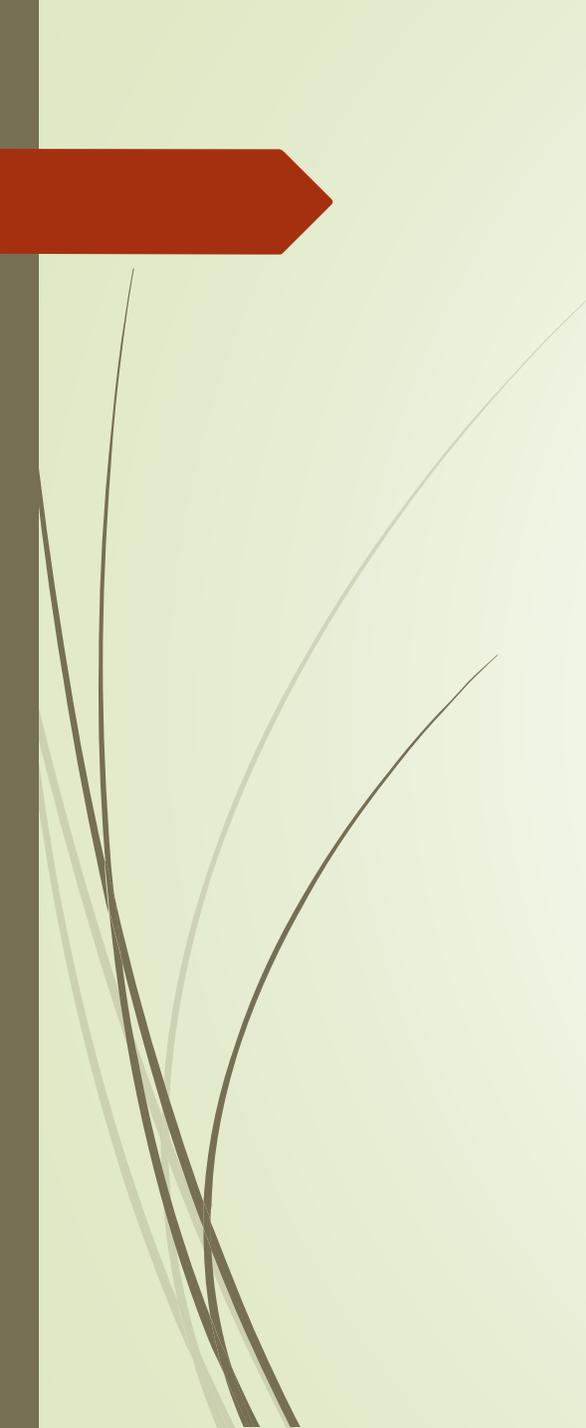
Oração Eucarística

Inicia-se agora a Oração Eucarística, centro e ápice de toda a celebração, prece de ação de graças e santificação.



O sacerdote convida o povo a elevar os corações ao Senhor na oração e ação de graças e o associa à prece que dirige a Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo, em nome de toda a comunidade.

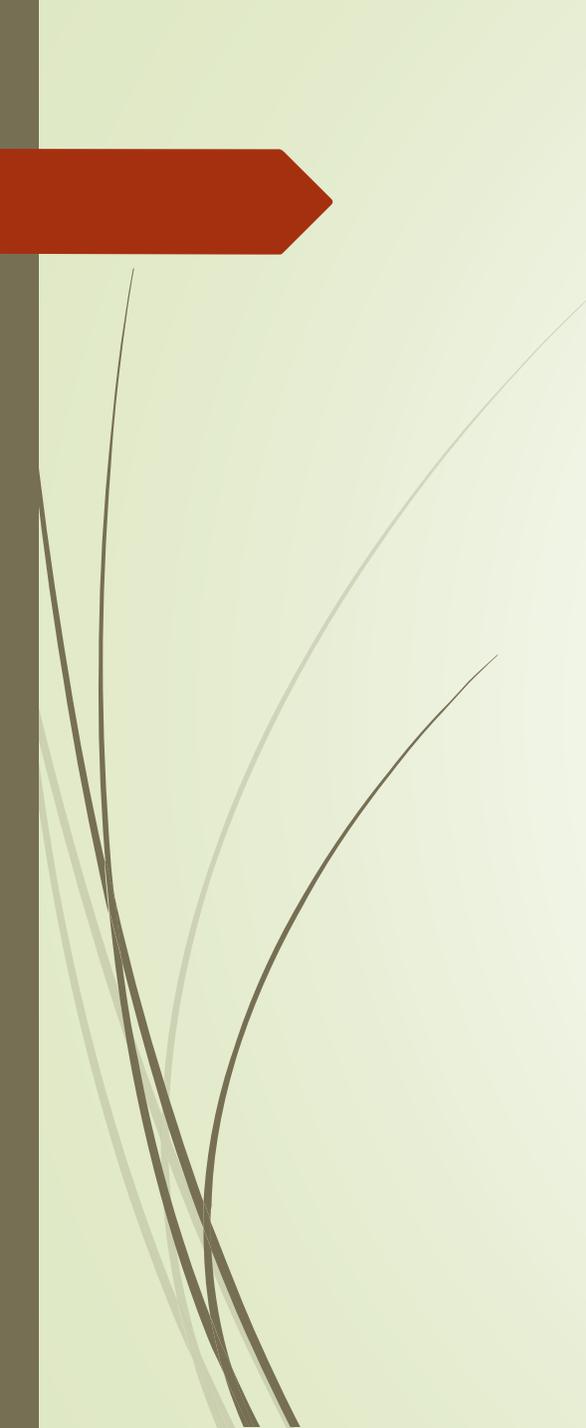
O sentido dessa oração é que toda a assembleia se una com Cristo na proclamação das maravilhas de Deus e na oblação do sacrifício. **A Oração Eucarística exige que todos a ouçam respeitosamente e em silêncio.**



Os principais elementos
que compõem a Oração
Eucarística podem
distinguir-se do seguinte
modo:



a) A ação de graças (expressa principalmente no Prefácio) em que o sacerdote, em nome de todo o povo santo, glorifica a Deus Pai e lhe rende graças por toda a obra da salvação ou por um dos seus aspectos, de acordo com o dia, a festa ou o tempo.



b) A aclamação pela qual toda a assembleia, unindo-se aos coros celestes, canta o **Santo**. Esta aclamação, parte da própria Oração Eucarística, é proferida por todo o povo com o sacerdote.



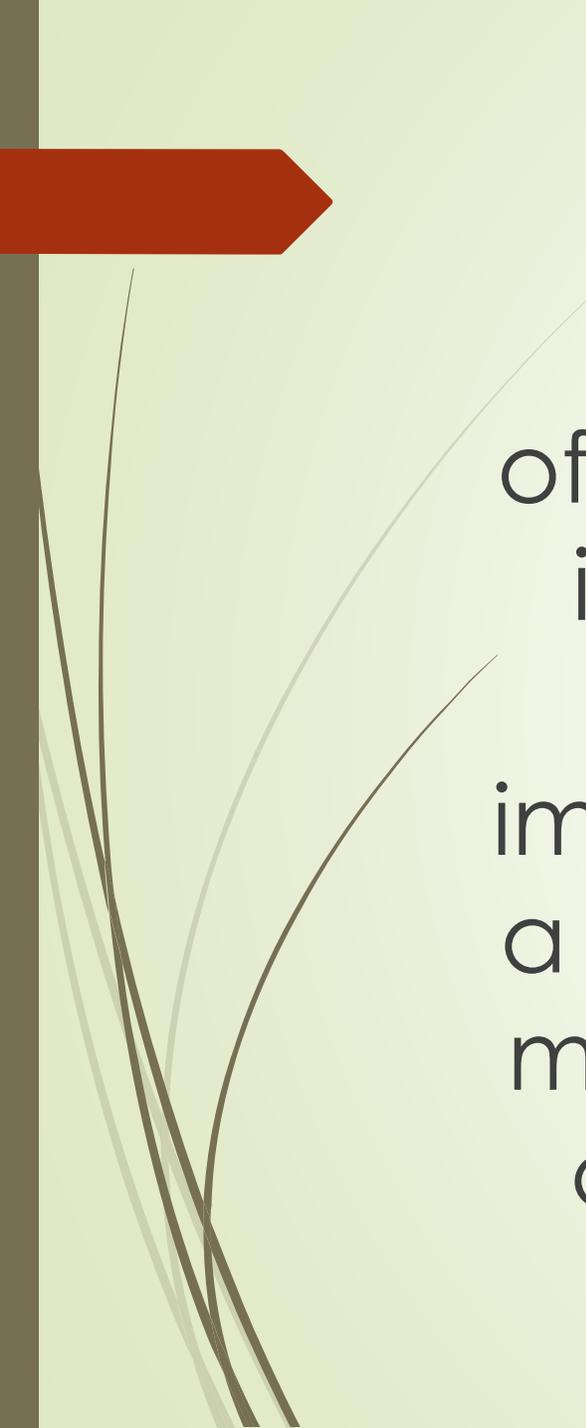
c) A epiclese, na qual a Igreja implora, por meio de invocações especiais, a força do Espírito Santo para que os dons oferecidos pelo ser humano seja consagrados, isto é, se tornem o Corpo e Sangue de Cristo, e que a hóstia imaculada se torne a salvação daqueles que vão recebe-la em Comunhão.



d) A narrativa da instituição e a consagração em que, mediante as palavras e ações de Cristo, se realiza o sacrifício que ele instituiu na última Ceia, ao oferecer o seu Corpo e Sangue sob as espécies de pão e vinho e os deu a comer e beber aos Apóstolos, dando-lhes a ordem de perpetuar este mistério.



e) A anamnese, pela qual a Igreja faz memória do próprio Cristo Senhor, cumprindo a ordem dele recebida, por intermédio do Apóstolos, relembra principalmente a sua bem-aventurada paixão, glorioso ressurreição e a ascensão aos céus.



f) A oblação pela qual a Igreja, em particular a assembleia atualmente reunida, realizando esta memória, oferece ao Pai, no Espírito Santo, a hóstia imaculada; ela deseja, porém, que os fiéis não apenas ofereçam a hóstia imaculada, mas aprendam a oferecer-se a si próprios, e se aperfeiçoem, cada vez mais, pela mediação do Cristo, na união com Deus e com o próximo, para que finalmente Deus seja tudo em todos.



g) As intercessões, pelas quais se exprime que a Eucaristia é celebrada em comunhão com toda a Igreja, tanto celeste como terrestre, e eu a oblação é feita por ela e por todos os seus membros vivos e defuntos, que foram chamados a participar da redenção e da salvação obtidas pelo Corpo e Sangue de Cristo.



h) A doxologia final
exprime a glorificação
de Deus e é confirmada
e concluída pela
aclamação **Amém** do
povo.

Rito da Comunhão

Sendo a celebração eucarística a Ceia Pascal, convém que, segundo a ordem do Senhor, o seu Corpo e Sangue sejam recebidos como alimento espiritual pelos fiéis devidamente preparados. Esta é a finalidade da fração do pão e dos outros ritos preparatórios, pelos quais os fiéis são imediatamente encaminhados à Comunhão.

Oração do Senhor

Na Oração do Senhor pede-se o pão de cada dia, que lembra para os cristãos, antes de tudo, o pão eucarístico, e pede-se a purificação dos pecados, a fim de que as coisas santas sejam verdadeiramente dadas aos Santos.



O sacerdote profere o **convite**, todos os fiéis recitam a **oração** com o sacerdote, e o sacerdote acrescenta sozinho o **embolismo**, que o povo encerra com a doxologia. Desenvolvendo o último pedido do Pai Nosso, o embolismo suplica que toda a comunidade dos fiéis seja libertada do poder do mal.



**O convite, a própria oração,
o embolismo e a doxologia
com que o povo encerra o
rito são cantados ou
proferidos em voz alta.**



Rito da Paz

Segue-se o rito da paz, no qual a Igreja implora a paz e a unidade para si mesma e para toda a família humana e os fiéis exprimem entre si a comunhão eclesial e a mútua caridade, antes de comungar do Sacramento.



Quanto ao próprio sinal de transmissão da paz, seja estabelecido pelas Conferências dos Bispos, de acordo com a índole e os costumes dos povos, o modo de realizá-lo. **Convém, no entanto, que cada qual expresse a paz de maneira sóbria apenas aos que lhe estão mais próximos.**



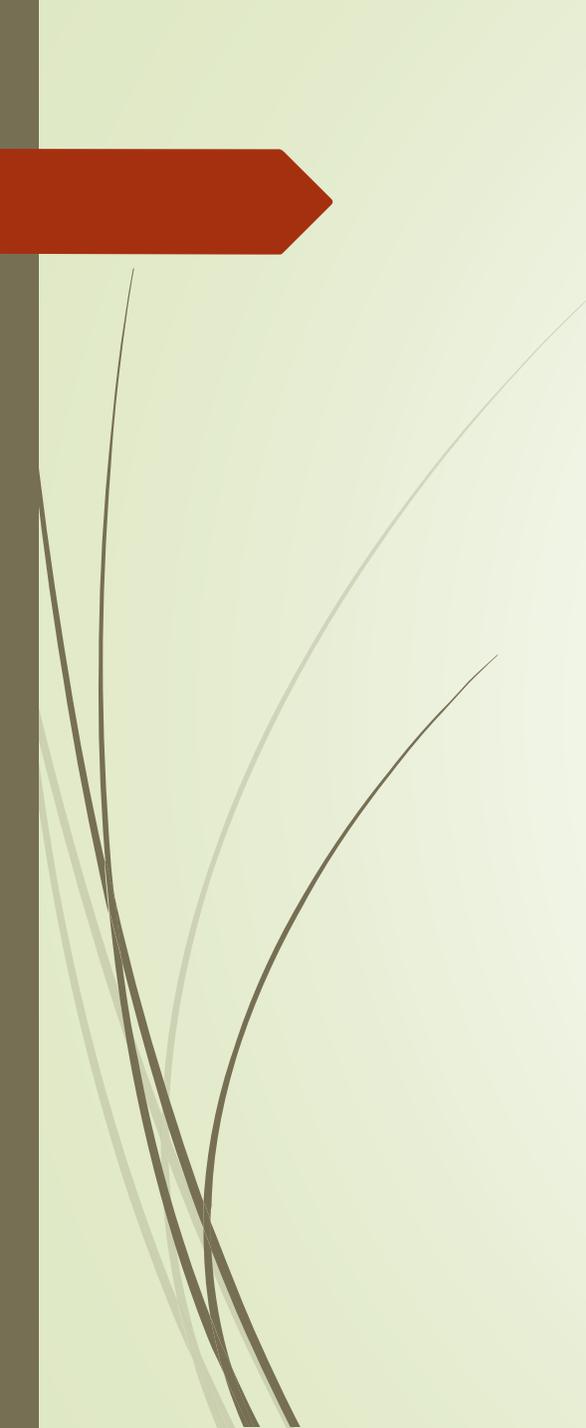
CNBB

Na XI Assembleia Geral de 1970, decidiu que o rito da paz seja realizado por cumprimento entre as pessoas do **modo como se cumprimentam entre si em qualquer lugar público.**



Fração do pão

O sacerdote parte o pão eucarístico, ajudado, se for o caso, pelo diácono ou um concelebrante. O gesto da fração do pão realizado por Cristo na última ceia, que no tempo apostólico deu o nome a toda a ação eucarística, significa que muitos fiéis, pela Comunhão no único pão da vida, que é Cristo, morto e ressuscitado pela salvação do mundo, formam um só corpo.



A fração se inicia terminada a transmissão da paz, e é realizada com a devida reverência, contudo, de modo que não se prolongue desnecessariamente nem seja considerada de excessiva importância. Este rito é reservado ao sacerdote e ao diácono.



O sacerdote faz a fração do pão e coloca uma parte da hóstia no cálice, para significar a unidade do Corpo e do Sangue do Senhor na obra da salvação, ou seja, do Corpo vivente e glorioso de Cristo Jesus. O grupo dos cantores ou o cantor ordinariamente canta ou, ao menos, diz em voz alta, a súplica **Cordeiro de Deus**, à qual o povo responde.



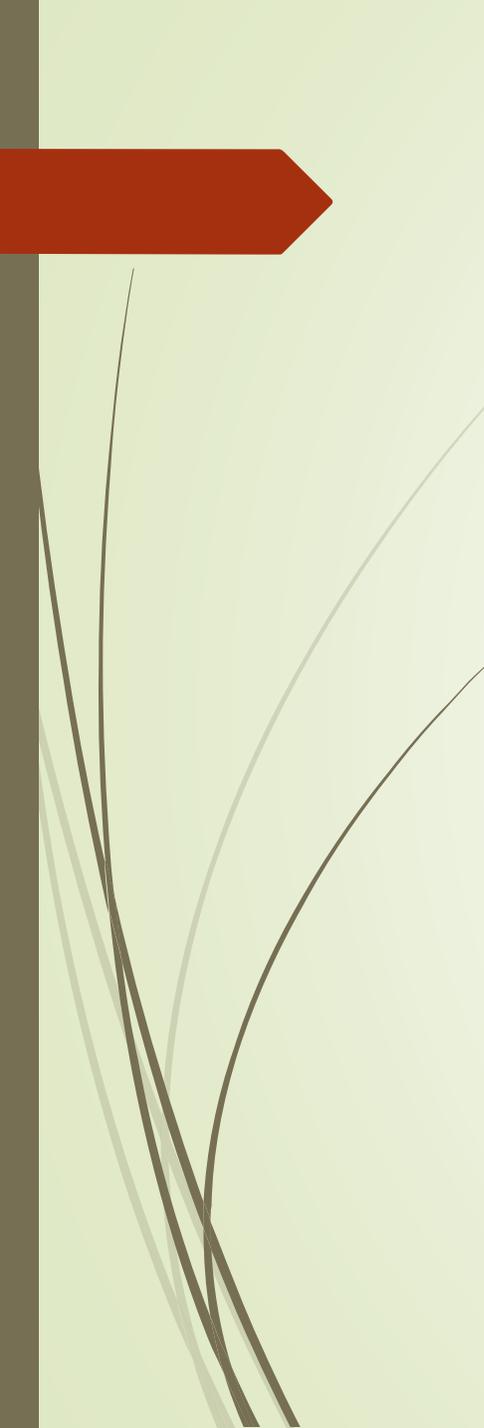
A invocação acompanha a fração do pão; por isso, pode-se repetir quantas vezes for necessário até o final do rito. A última vez conclui-se com as palavras **dai-nos a paz.**

Comunhão

O sacerdote se prepara por uma oração em silêncio para receber frutuosamente o Corpo e Sangue de Cristo. Os fiéis fazem o mesmo, rezando em silêncio.



A seguir, o sacerdote mostra aos fiéis o pão eucarístico, sobre a patena ou sobre o cálice, e convida-os ao banquete de Cristo; e, unindo-se aos fiéis, faz um ato de humildade, usando as palavras prescritas do Evangelho.



É muito recomendável que os fiéis, como também o próprio sacerdote é obrigado a fazer, recebam o Corpo do Senhor em hóstias consagradas na própria Missa e participem do cálice nos casos previstos (cf. n. 283), para que, também através dos sinais, a Comunhão se manifeste mais claramente como participação no sacrifício que está sendo celebrado.



N. 283 – Além dos casos previstos nos livros rituais, a Comunhão sob as duas espécies é permitida nos seguintes casos:

- a) Aos sacerdotes que não podem celebrar ou concelebrar o santo sacrifício;
- b) Ao diácono e a todos que exercem algum ofício na Missa;
- c) Aos membros das comunidades na Missa conventual ou na Missa chamada “da comunidade”, aos alunos dos Seminários, a todos os que fazem exercícios espirituais ou que participam de alguma reunião espiritual ou pastoral.

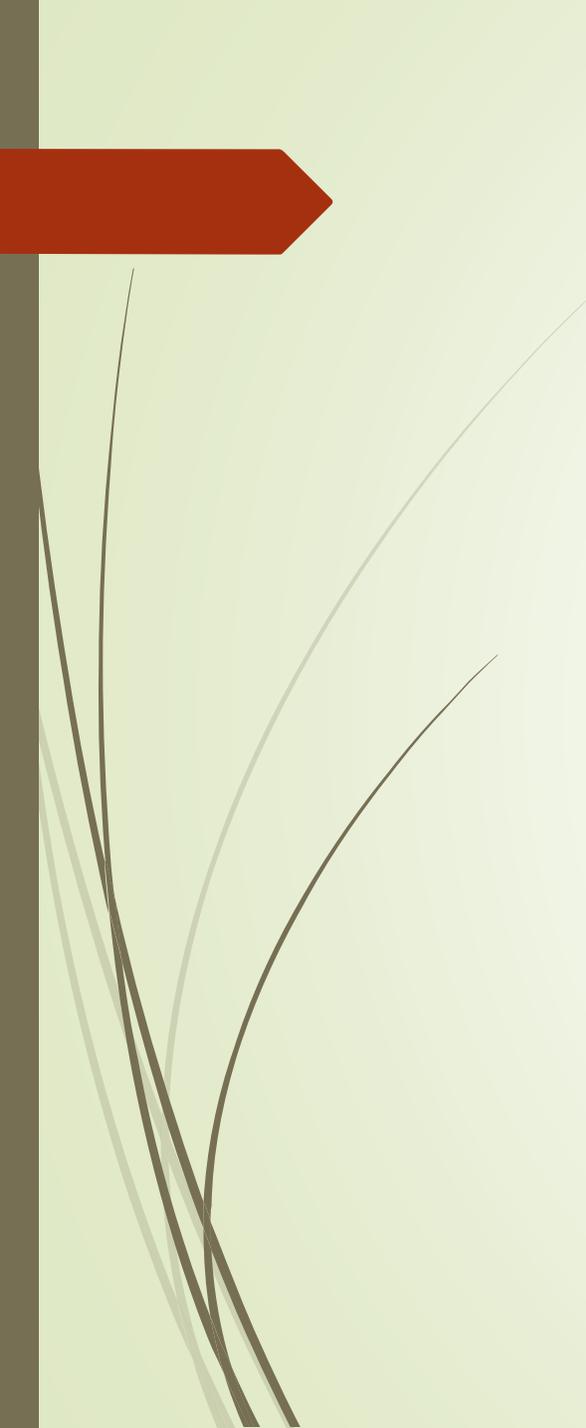


N. 283 – Além dos casos previstos nos livros rituais, a Comunhão sob as duas espécies é permitida nos seguintes casos:

O Bispo diocesano pode baixar normas a respeito da Comunhão sob as duas espécies para a sua diocese, a serem observadas inclusive nas Igrejas dos religiosos e nos pequenos grupos. Ao mesmo Bispo se concede a faculdade de permitir a Comunhão sob as duas espécies, sempre que isso parecer oportuno ao sacerdote a quem, como pastor próprio, a comunidade está confiada, contanto que os fiéis tenham boa formação a respeito e esteja excluído todo perigo de profanação do Sacramento, ou o rito se torne mais difícil, por causa do número de participantes ou por outro motivo.



Enquanto o sacerdote recebe o Sacramento, entoa-se o canto da comunhão que exprime, pela unidade das vozes, a união espiritual dos comungantes, demonstra a alegria dos corações e realça mais a índole “comunitária” da procissão para receber a Eucaristia. O canto se prolonga enquanto é ministrada a Comunhão aos fiéis.

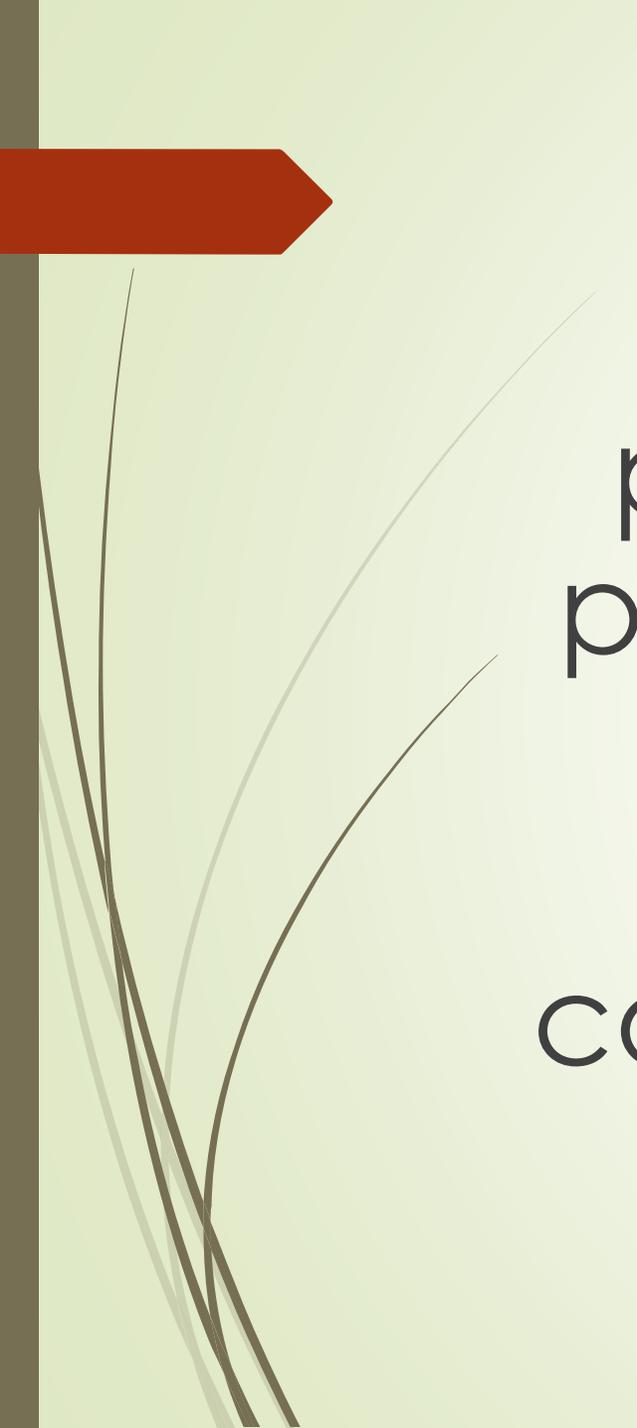


Havendo, porém, um hino após a Comunhão, encerre-se em tempo o canto da Comunhão.

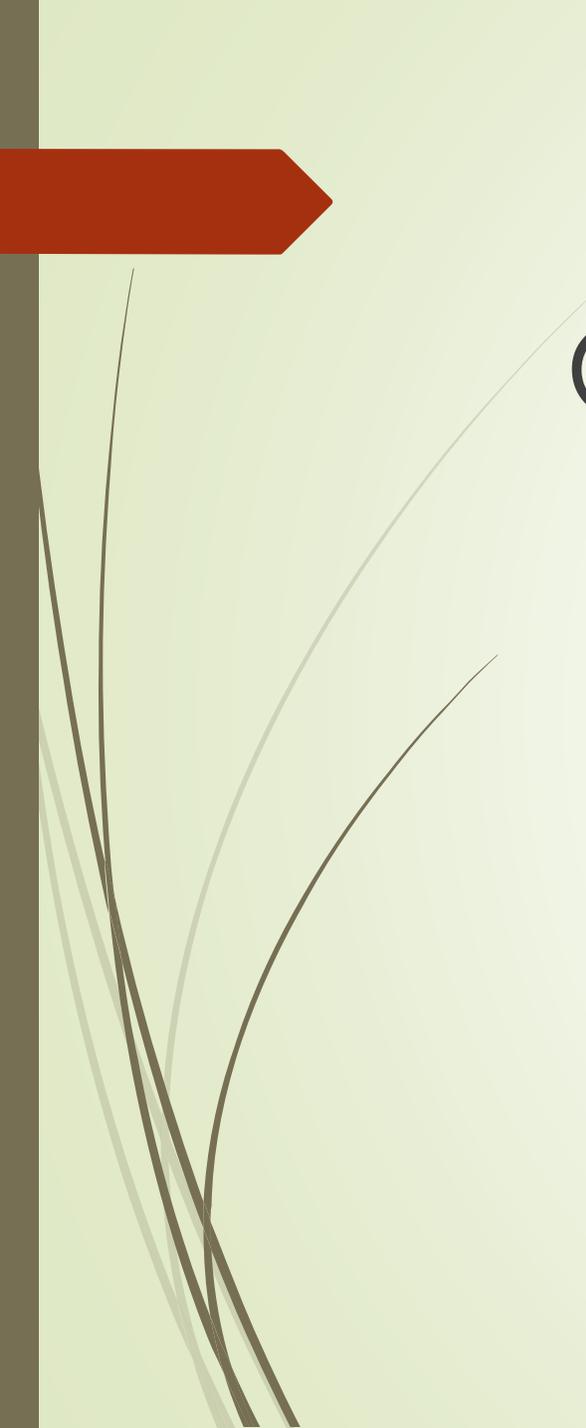
Haja o cuidado para que também os cantores possam comungar com facilidade.



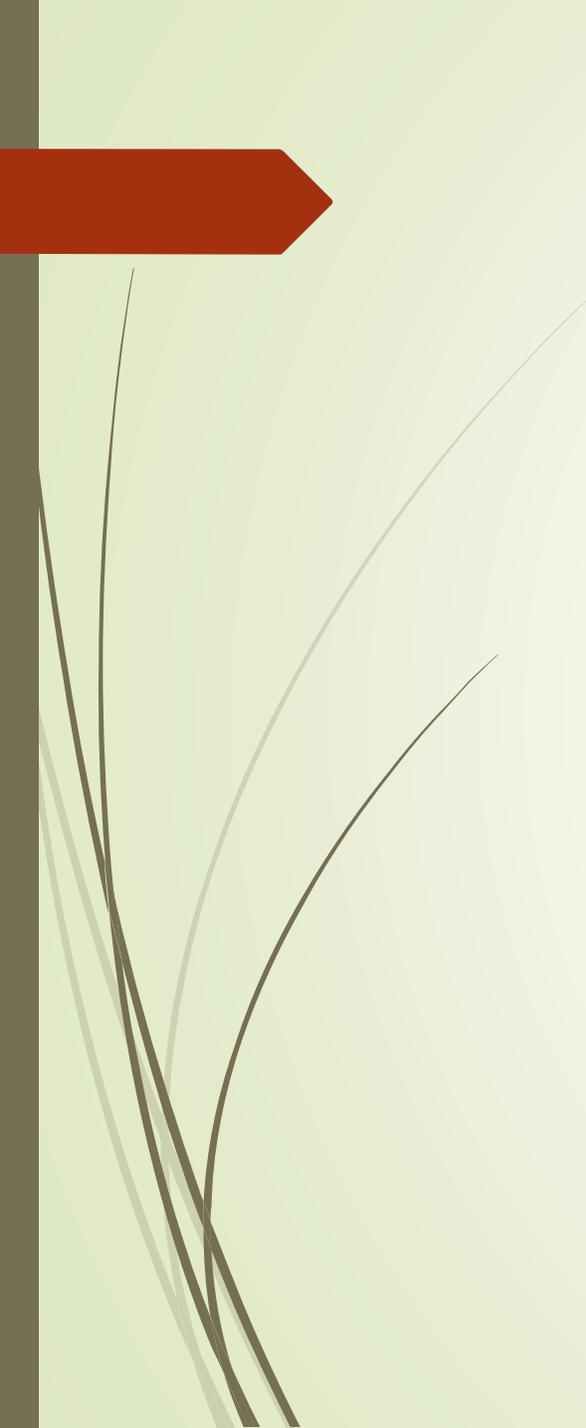
Para o canto da comunhão, podem-se tomar a antífona do Gradual romano, com ou sem o salmo, a antífona com o salmo do Gradual Simples ou outro canto adequado aprovado pela Conferência dos Bispos. O canto é executado só pelo grupo de cantores ou pelo cantor com o povo.



Não havendo canto, a antífona proposta no Missal pode ser recitada pelos fiéis, por alguns dentre eles ou pelo leitor, ou então pelo próprio sacerdote, depois de ter comungado, antes de distribuir a Comunhão aos fiéis.



Terminada a distribuição da Comunhão, se for oportuno, o sacerdote e os fiéis oram por algum tempo em silêncio. Se desejar, toda a assembleia pode entoar ainda um salmo ou outro canto de louvor ou hino.



Para completar a oração do povo de Deus e encerrar todo o rito da Comunhão, o sacerdote profere a oração depois da Comunhão, em que implora os frutos do mistério celebrado.



Na Missa se diz uma só oração depois da Comunhão, que termina com a conclusão mais breve, ou seja:

- se for dirigida ao Pai: **Por Cristo, nosso Senhor;**
- se for dirigida ao Pai, mas no fim se fizer menção do Filho: **(Ele) Que vive e reina pelos séculos dos séculos;**
- se for dirigida ao Filho: **Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.**

O povo, pela aclamação **Amém**, faz sua oração.

Ritos Finais

Aos ritos finais pertencem:

- a) Breves comunicações, se forem necessárias;
- b) Saudação e bênção do sacerdote que, em certos dias e ocasiões, é enriquecida e expressa pela oração sobre o povo ou por outra fórmula mais solente;

Aos ritos finais pertencem:

- c)** Despedida do povo pelo diácono ou pelo sacerdote, para que cada qual retorne às suas boas obras, louvando e bendizendo a Deus;
- d)** O beijo ao altar pelo sacerdote e o diácono e, em seguida, a inclinação profunda ao altar pelo sacerdote, o diácono e os outros ministros.